
**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA
EM REDE NACIONAL (PROEF)**

**CAMINHOS ENTRE A DANÇA E AS RELAÇÕES DE GÊNERO: POR UMA
PROPOSTA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

ERIKA DE SOUZA ZANATA

RIO CLARO - SP

2020



**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA
EM REDE NACIONAL (PROEF)**

**CAMINHOS ENTRE A DANÇA E AS RELAÇÕES DE GÊNERO: POR UMA
PROPOSTA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

ERIKA DE SOUZA ZANATA

Dissertação apresentada ao
Instituto de Biociências do
Câmpus de Rio Claro,
Universidade Estadual Paulista,
como parte dos requisitos para
obtenção do título de Mestre em
Educação física escolar.

RIO CLARO - SP

2020

Zanata, Erika de Souza
Z27c Caminhos entre a dança e as relações de gênero: por
uma proposta inclusiva na educação física escolar / Erika
de Souza Zanata. -- Rio Claro, 2020
63 f. : tabs., fotos

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade
Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio
Claro
Orientador: Flavio Soares Alves

1. Educação Física. 2. Escola. 3. Dança. 4. Gênero. I.
Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do
Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: CAMINHOS ENTRE A DANÇA E AS RELAÇÕES DE GÊNERO: POR UMA PROPOSTA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

AUTORA: ERIKA DE SOUZA ZANATA

ORIENTADOR: FLAVIO SOARES ALVES

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em EDUCAÇÃO FÍSICA ,
área: Educação Física Escolar pela Comissão Examinadora:



Prof. Dr. FLAVIO SOARES ALVES

Departamento de Educação Física / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP



Profa. Dra. YARA APARECIDA COUTO

Departamento de Educação Física e Motricidade Humana / Universidade Federal de São Carlos / SP



Profa. Dra. ANA CLARA DE SOUZA PAIVA

Prefeitura Municipal de Rio Claro / SP

Rio Claro, 28 de julho de 2020

DEDICATÓRIA

**Dedico este trabalho à Deus, que sempre
ilumina meus caminhos, e à minha
família, que sempre está comigo...**

AGRADECIMENTOS

À Deus, que sempre este presente em todos os momentos da minha vida me iluminando e mostrando por onde seguir;

À toda minha família, em especial minha mãe Aparecida, e meus irmãos Elaine e Elizier, pelo apoio em mais essa etapa da minha vida;

Ao meu noivo Wellington, por todo amor, parceria, compreensão e cumplicidade durante todo esse caminho... amo você!

Ao meu amigo, parceiro de dança e agora orientador, Profº Dr. Flávio Soares Alves, por toda a amizade, ajuda, dedicação e incentivo na realização dessa pesquisa, o meu agradecimento;

À toda equipe da escola municipal Profº Henrique Scabello, na qual realizei a minha pesquisa, e de modo especial aos meus alunos que participaram dela;

A todos os professores do curso do mestrado profissional em Educação Física, por toda a amizade e aprendizagem;

À todos os amigos cursistas da primeira turma do mestrado profissional em educação física – PROEF, por tudo o que vivemos juntos...vencemos!

RESUMO

É sempre um desafio trabalhar com a dança como conteúdo da educação física escolar, mas por maiores que sejam as dificuldades é fundamental buscar uma forma sistematizada de se trabalhar com esse conteúdo na escola, pois através da dança é possível trabalhar de modo inclusivo e diferenciado, questões que historicamente têm privilegiado determinados indivíduos e grupos em relação a outros, principalmente no que se refere às questões de gênero. O objetivo desse trabalho foi apontar caminhos para uma proposta de trabalho com a dança e as relações de gênero nas séries iniciais do ensino fundamental, dentro de uma perspectiva de equidade de gênero. A pesquisa, de natureza qualitativa, se dividiu em quatro etapas: na primeira, foi feito um rastreamento do material bibliográfico com vistas à produção de reflexões sobre os temas dança, gênero e escola; na segunda, foi elaborada uma unidade didática envolvendo a dança e as relações de gênero; na terceira foi feita a aplicação dessa unidade didática, e na quarta foi realizada a análise dos registros produzidos em aula (diários de campo), sendo utilizada a técnica de análise de conteúdo e os estudos de BAKTIN (2003a; 2003b; 2006; 2010). Os resultados foram expressos em três categorias: 1 - Dança é coisa de menina, 2 – Agrupamentos e 3 - Envolvimento nas atividades. Verificou-se na pesquisa que a maior parte dos alunos pensavam que a dança é uma atividade feminina e que a escola, como instituição da sociedade, acaba, muitas vezes, reforçando concepções e estereótipos que estão profundamente enraizados. Porém as impressões e opiniões dos alunos sobre a dança e as questões de gênero se modificaram ao longo das aulas, de forma positiva. Além disso, nos agrupamentos formados durante as atividades, a divisão por gênero era bastante presente. Observou-se também que a ludicidade e o uso de vídeos nas aulas foram estratégias que resultaram em um maior envolvimento dos alunos nas atividades e nas relações entre meninos e meninas. Entendemos com essa pesquisa o quanto é importante a reflexão e o diálogo no processo de ensino e aprendizagem da dança na escola e que só será possível pensar e desenvolver uma dança da escola, recriando o seu sentido, através da promoção de práticas que propiciem iguais oportunidades de vivência às meninas e aos meninos, possibilitando que ambos possam desenvolver suas potencialidades, rompendo assim preconceitos, em direção à uma equidade nas relações entre gêneros na escola.

PALAVRAS CHAVES: educação física, escola, dança, gênero.

ABSTRACT

It is always a challenge to work with dance as the content of school physical education, but great the difficulties, it is essential to seek a systematic way of working with this content at school, because through dance it is possible to work in an inclusive and differentiated way, issues that historically have privileged certain individuals and groups over others, especially concerning gender issues. The objective of this work was to point out ways for a proposal to work with dance and gender relations in the initial grades of elementary school, within a perspective of gender equity. The research, of a qualitative nature, was divided into four stages: In the first, the bibliographic material was tracked to produce reflections on the themes of dance, gender, and school; in the second, a didactic unit was developed involving dance and gender relations; in the third, this didactic unit was applied, and in the fourth, the analysis of the records produced in class (field diaries) was performed, using the content analysis technique and the studies by BAKHTIN (2003a; 2003b; 2006; 2010). The results were expressed in three categories: 1 - Dance is a girl thing, 2 - Groupings, and 3 - Involvement in activities. It was found in the research that most students thought that dance is a feminine activity and that the school, as an institution of society, often ends up reinforcing concepts and stereotypes that are deeply rooted. However, the students' impressions and opinions about dance and gender issues changed positively throughout the classes. Besides, in the groups formed during the activities, the division by gender was very present. It was also observed that playfulness and the use of videos in the class were strategies that resulted in greater involvement of students in activities and the relationships between boys and girls. With this research we understand how important reflection and dialogue is in the process of teaching and learning dance in school and that it will only be possible to think and develop a school dance, recreating its meaning, through the promotion of practices that provide equal opportunities of experience for girls and boys, making it possible for both to develop their potential, thus breaking prejudices, towards equity in the relations between genders at school.

KEY WORDS: physical education, school, dance, gender.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. Objetivos	12
1.1.1. Gerais	12
1.1.1. Específicos	12
2. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	14
2.1. Universo da Pesquisa	14
2.2. Participantes	15
2.3. Instrumento/Procedimento de coleta de dados	15
2.4. Procedimento para a análise de dados	17
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	18
3.1. Dança	18
3.1.1. Dança e escola.....	19
3.2. Gênero.....	21
3.2.1. Gênero no contexto escolar	22
4. UNIDADE DIDÁTICA	25
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	35
5.1. Dança é coisa de menina.....	36
5.2. Agrupamentos	37
5.3. Envolvimento nas atividades	38
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
7. REFERÊNCIAS	43

8. APÊNDICE	46
8.1. Parecer de aprovação consubstanciado do PEC.....	46
8.2. Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)	50
8.3. Termo de assentimento livre e esclarecido (TALE)	52
8.4. Roteiro de Observação	54
8.4. Diários de campo	55

1. INTRODUÇÃO

A dança, como conteúdo da educação física escolar, não possui o mesmo espaço dentro dos currículos e planejamentos em relação aos outros conteúdos da cultura corporal de movimento¹, como o esporte e os jogos e brincadeiras, por exemplo.

Dentro dessa perspectiva, a dança é desenvolvida muitas vezes na escola apenas como uma “atividade” em momentos festivos, atraindo a atenção de familiares em apresentações. Entretanto, segundo GOIS (2009) a dança deveria ir muito além de meras apresentações, momentos de prazer e alegria, devendo ser desenvolvida no contexto escolar como parte integrante do currículo da educação física, para o desenvolvimento integral do aluno, através de um planejamento adequado, com a clareza de objetivos de aprendizagem, coerência para definição e escolha dos critérios de ensino.

Sendo o objetivo da educação física escolar o de introduzir o aluno na esfera da cultura corporal de movimento (DARIDO & RANGEL 2005), é fundamental praticar a dança na escola a partir do entendimento e da busca constante de conhecimentos, da fundamentação teórica que serve de base para o processo de ensino e aprendizagem “do” movimento e “sobre” o movimento, desconstruindo estereótipos culturalmente enraizados em nossa sociedade em relação à prática da dança, bastante definidos pelo tempo, e que são capazes de influenciar a participação das crianças nas atividades propostas (SOTERO, 2010).

Nessa perspectiva, para construir uma prática pedagógica inclusiva e diferenciada, de acordo com GOELNNER (2009) é fundamental entender que existem muitos elementos de ordem cultural que historicamente têm privilegiado determinados indivíduos e grupos em relação a outros, inclusive, no campo do acesso e da permanência nas atividades esportivas.

MARIANO (2010) destaca a importância da reflexão sobre as questões de gênero já nas séries iniciais, buscando uma educação mais igualitária e livre para que as crianças tenham oportunidade de interagir espontaneamente, sem recriminação ou discriminação, com todos/as que participam de seu círculo social, desde as primeiras relações por elas estabelecidas.

¹ No entendimento do conceito de “cultura corporal de movimento” para essa pesquisa, levamos em conta os estudos de SOARES et Al (1992), como também DARIDO & RANGEL (2005).

Dessa forma, perguntamos: **não seria um trabalho pedagógico sistematizado acerca da dança uma estratégia para se enfrentar problemáticas relacionadas às questões de gênero no processo de ensino e aprendizagem no âmbito da educação física escolar? Que caminhos poderiam ser pensados para se trabalhar a dança e as relações de gênero na educação física escolar?**

Importante deixarmos claro que a ideia de caminhos que aqui pensamos não demarca regras gerais e princípios de ação cristalizados, mas exige uma ação proativa por parte do professor, a partir da realidade escolar que enfrenta, de sua experiência enquanto professor, de trilhar esse caminho, desbravando-o de acordo com os desafios que a sua realidade escolar apresenta.

Tais problematizações apontam para a necessidade de se refletir sobre o que já vem sendo estudado na educação física, acerca da dança na escola e suas interfaces com as relações de gênero, o que oportunizará melhor entendimento das reflexões e ações acerca dessas temáticas aqui relacionadas, em busca do desenvolvimento da prática profissional, enriquecimento do debate acadêmico e o desenvolvimento desse saber na atualidade.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Gerais

- Compreender como a dança pode contribuir no trabalho com as relações de gênero na educação física escolar;
- Apontar caminhos para uma proposta de trabalho com a dança e as relações de gênero nas séries iniciais do ensino fundamental, dentro de uma perspectiva de equidade de gênero.

1.1.2 Específicos

- Rastrear e analisar estudos sobre dança e relações de gênero na educação física escolar;
- Construir uma unidade didática com o conteúdo dança, incluindo as questões de gênero, a partir das reflexões desencadeadas na pesquisa;

- Aplicar o plano de intervenção proposto com uma turma do 3º ano do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Araraquara, SP.
- Analisar os registros produzidos no desenvolvimento da unidade didática, a partir do referencial teórico-conceitual estudado durante a pesquisa.

2. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A pesquisa, de natureza qualitativa, foi desenvolvida em quatro etapas:

1ª. Etapa: rastreamento de material bibliográfico com vistas à produção de reflexões sobre os temas dança, gênero e escola.

2ª. Etapa: construção de uma proposta de trabalho (unidade didática) com a dança e as relações de gênero nas séries iniciais do ensino fundamental, dentro de uma perspectiva de equidade de gênero.

3ª. Etapa: aplicação de uma proposta de trabalho com dança e observação de como se constitui na prática essa unidade didática de dança com uma turma do 3º ano do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Araraquara, SP.

4ª. Etapa: análise dos registros produzidos em aula (diários de campo), a partir das observações realizadas na etapa 3 e o referencial teórico-conceitual dos estudos desenvolvidos durante essa pesquisa.

2.1 Universo da pesquisa



A pesquisa foi realizada na escola municipal EMEF Profº Henrique Scabello, localizada na Av: Remo Frontarolli, nº 450, no bairro Jardim das Hortências, na cidade de Araraquara, SP.

A escola atende crianças de 06 à 14 anos, com turmas do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, em dois períodos (manhã: das 07:00 às 12:00 e tarde: das 13:00 às 18:00). A escola também possui o PEC (Programa de educação complementar), que faz parte do

projeto de educação integral do município, onde as crianças permanecem na escola no período oposto ao das aulas regulares, com oficinas de música, artesanato, jogos, informática, teatro, entre outras.

A escola situa-se na periferia da cidade de Araraquara, distante do centro da cidade aproximadamente 11km. O bairro possui cerca de 300 famílias, e possui toda a infraestrutura urbana (água, luz, iluminação pública, esgoto e asfalto em 100% do bairro. Além da escola de ensino fundamental, o bairro possui um posto de saúde da família, uma unidade de educação infantil, uma creche filantrópica, vários bares, padaria, lojas, supermercado, açougue e não possui farmácia.

Em relação à clientela escolar, segundo os dados da pesquisa sócio antropológica realizada na escola, cerca de 75% tem renda entre R\$678,00 e R\$2034,00 e 64% se declaram empregados (com carteira assinada). Além disso, 44% das famílias se declaram católicas e 32% evangélicas.

Por carência de aparatos públicos de lazer a comunidade fica extremamente prejudicada e excluída dessa modalidade de inserção social. Nesse contexto, o bairro possui indicadores de violência e criminalidade preocupantes que indicam a necessidade de políticas públicas que minimizem essas questões.

2.2 Participantes

Alunos de uma turma do 3º ano do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Araraquara, SP.

Essa turma é formada por 25 alunos regularmente matriculados e frequentes, sendo 9 meninos e 16 meninas, com idade entre 08 a 10 anos. A maior parte dessa turma está praticamente junta desde a educação infantil, com algumas poucas exceções. Além disso, no 1º e no 2º ano essa turma teve as aulas de educação física ministradas por outros professores.

2.3 Instrumentos / Procedimentos de coleta de dados

Na primeira etapa da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico, a partir do rastreamento em bibliotecas e bases de dados virtuais, das principais universidades públicas: Delalus, Athena e Acervus, como também em outras bases de dados de periódicos científicos. Esse levantamento deu respaldo para o estudo sobre dança e relações de gênero proposto nesta pesquisa.

Deste estudo sobre dança e relações de gênero, foi produzida uma proposta de trabalho com a dança e as relações de gênero, através de uma unidade didática (2ª. Etapa) nas séries iniciais do ensino Fundamental, dentro de uma perspectiva de equidade de gênero. Para esta fase da pesquisa, foi considerada também a experiência da pesquisadora com a temática em questão, respaldada na interface entre teoria e prática acerca da dança e as relações de gênero na escola.

Na terceira etapa da pesquisa, aconteceu a aplicação da proposta de trabalho com dança e relações de gênero. É importante lembrar que essa aplicação se deu em um contexto didático, haja vista que, como professora do ensino fundamental, já somos orientadas (como diretriz definida pela rede municipal de educação de Araraquara), a atuar respaldada por um trabalho de estudos prévio, que oriente nossa intervenção. Nossa intenção, é que o trabalho didático dê o chão empírico para refletir sobre o trabalho realizado, o que é uma abertura para a pesquisa aplicada particularmente interessante no contexto do mestrado profissional, onde o movimento da pesquisa advém necessariamente da relação da professora com sua prática.

Nesta terceira etapa, a pesquisadora considerou o material didático – diários de campo², constituídos a partir da observação – que produziu ao longo das aulas. A intenção, nesta etapa, foi recolher dados acerca dos desafios enfrentados entre professor e alunos e entre os próprios alunos acerca da vivência deles dentro desta unidade didática. A observação esteve focada tanto na vivência do conteúdo em si (sua lógica interna, no ensino e aprendizagem da linguagem da dança), quanto nos efeitos da transmissão deste conteúdo na relação entre gêneros na sala de aula.

Esse material didático já é uma prática adotada na metodologia de ensino da rede municipal de educação de Araraquara, portanto, inicialmente esse material serviu unicamente para fins didáticos. O uso deste material para fins de pesquisa só foi feito mediante o consentimento e esclarecimento desta intenção junto aos alunos e seus respectivos pais e/ou responsáveis, após findado o bimestre letivo no qual a proposta de dança foi realizada, assim, asseguramos uma questão ética fundamental que impede que os alunos entendam a participação na pesquisa como fator preponderante na nota final.

²Será utilizado na pesquisa para a coleta de dados o diário de campo. Segundo LIMA (2007) esse instrumento possibilita a realização de uma reflexão da ação profissional cotidiana, revendo seus limites e desafio, revertendo-se em um importante instrumento de avaliação e planejamento profissional. É um documento no qual registramos comentários, reflexões e sentimentos surgidos no momento da observação, além do detalhamento da atividade que está sendo realizada, e como ela ocorreu.

É importante salientar a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa – CEP (CAAE: 05602819.9.0000.5465; nº do parecer: 3.147.669; data de aprovação: 14 de Fevereiro de 2019, com os respectivos termos TALE e TCLE.

Assim, atento à essas questões éticas, nossa ação de intervenção deu prosseguimento à 4ª etapa dessa pesquisa, na qual analisamos o percurso realizado a partir dos materiais didáticos e os estudos teórico-conceituais realizados. Para dar suporte a esse exercício metodológico, fizemos uso de estudos de BAKHTIN (2003a; 2003b; 2006; 2010), de modo a garantir a composição de reflexões mobilizadas de modo dialógico entre diferentes eixos compreensivos.

2.4 Procedimentos para a análise de dados

Após o levantamento bibliográfico, o material selecionado foi analisado através da elaboração de resumos e resenhas das leituras realizadas, abrangendo a síntese das principais ideias sobre dança, gênero e escola.

As informações mais relevantes coletadas dos diários de campo foram organizadas em discussões através de um exercício dialógico com bibliografia pesquisada e a experiência da pesquisadora com os temas na sua prática docente. Para dar suporte a essas discussões, fizemos uso de estudos de BAKHTIN (2003a; 2003b; 2006; 2010). Segundo esse autor, a compreensão se configura em um espaço de produção ativa, em um processo de constante interação mediado pelo diálogo com sujeito (pesquisador), levando em conta suas experiências, concepções, e histórias de vida.

Um dos fundamentos do pensamento de Bakhtin é a natureza social e dialógica da linguagem. O sujeito se constitui discursivamente ao apreender vozes sociais que formam a realidade em que se insere.

À luz de BAKHTIN movemos o exercício de análise, pois esse autor ajuda-nos a pensar que o pesquisador é um participante do diálogo, e é parte dos enunciados a serem interpretados. Aquele que analisa responde aos enunciados em estudo e traz outros enunciados para o âmbito da pesquisa. (BAKHTIN, 2003). Essa leitura dialógica dos discursos é particularmente importante para a nossa pesquisa, haja vista que ao situar essa investigação na interface entre dança e relações de gênero, espera-se apreender o cruzamento das vozes que atravessam o contexto social e que apontam reflexões que alimentam a nossa análise.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 DANÇA

Desde a Antiguidade, a humanidade já tinha na dança, uma forma de se comunicar, sendo uma de suas primeiras formas de se manifestar no mundo. Inicialmente, tinha um caráter místico muito acentuado, pois era bastante presente em ritos religiosos, comemorações, ação de graças etc.

Mesmo antes de falar, o homem já expressava seus sentimentos através do movimento corporal, quando o som, o ritmo e o movimento foram descobertos, passou-se a dançar (GARCIA; HAAS, 2003).

Em quase todas as experiências importantes da vida humana, a dança esteve presente, sendo que inúmeras danças emergiram da vida social, tais como as danças de nascimento ou de morte, de casamento, de fertilidade, de guerra, para exorcizar demônios ou curar doenças; perante elementos misteriosos e sobrenaturais, o homem primitivo dançava (MARTIN, 2007).

O ser humano dança por meio das suas atitudes, com as capacidades ilimitadas de criação, sentimentos e desejos, vivenciando várias oportunidades de conhecer e experimentar movimentos que expressem o de mais natural e cultural da sua existência corpórea. (GOIS, 2009). É considerada expressão cultural de um povo, do folclore que cria, recria e transforma passado em presente. É memória e história.

Percebe-se que a dança é uma atividade corporal que pode ser apreciada e vivenciada por todos, seja pelo simples prazer de dançar, movimentar-se, ou vontade de expressar seus desejos.

Assim, a dança como elemento da cultura do homem, desde os tempos primitivos até a contemporaneidade, é produzida e ressignificada constantemente pela humanidade, sofre influências da sociedade incorporando características desse contexto e disseminando conhecimentos, valores, afirmações e desejos, através de diferentes linguagens. (GARCIA; HAAS, 2003)

FREITAS Apud ZANATA (2000) nos diz que a dança nos proporciona um conhecimento mais profundo dos nossos corpos: seus limites, a beleza de seus movimentos, a alegria da expressão corporal, pois cada passo é uma extensão de nosso corpo, transmitindo nossas sensações. Ela é fundamentalmente importante para o ser humano, fazendo com que aperfeiçoemos nossa coordenação motora, trazendo ao nosso

cotidiano uma grande paz de espírito, e quando realizada em grupo proporciona uma convivência social saudável.

3.1.1 DANÇA E ESCOLA

Mergulhados em tantos ritmos que podemos encontrar no Brasil, poderíamos vislumbrar uma compreensão mais crítica e criativa do que dançar e como dançar frente a tantos elementos possíveis de criação. Nessa perspectiva, segundo GOIS (2009) a escola pode ser um ambiente significativo para a entrada efetiva da dança e suas relações.

Acreditando na importância da dança e seus benefícios para o ser humano em suas diversas faixas etárias, GOIS, (2009) destaca a necessidade de adentrarmos na escola com a prática desta atividade enquanto possibilidade de expressão, linguagem e movimento através do processo educacional a partir da prática profissional em educação física.

A dança desenvolvida na Educação Física:

Deve garantir diferentes possibilidades de criação no que se refere ao repertório motor, coreográfico e ao entendimento dos gestos, estimulando reconhecimento de valores humanos, na crítica e na criatividade da expressão e dos possíveis e diferentes dançarinos presentes na escola (GOIS, 2009, P.46)

A prática da dança amplia e realiza diferentes necessidades e realidades daqueles que dançam. É considerada conteúdo, atividade escolar na disciplina de educação física, por ser um amplo e vasto leque de conhecimentos, com manifestações e possibilidades historicamente construídas e culturalmente transformadas.

Segundo STRAZZACAPPA (2001) a dança no espaço escolar busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas.

Para MARQUES (2012), as experiências durante as aulas de dança no contexto escolar não podem se resumir à um conjunto de passos reproduzidos, pois ela é conhecimento, expressão e linguagem. Entretanto, de acordo com a autora, a aprendizagem de “códigos externos” (passos pré definidos) não deixa de ser importante, porém deve ser um ponto de partida, pois através deles o aluno terá uma referência, entendendo que esses “códigos” são apenas possibilidades de se expressar e que a partir deles, pode criar a sua própria forma de se movimentar, seus próprios “códigos”. Nesse contexto, é preciso que a escola crie condições para que o aluno se reconheça como

indivíduo dançante, a partir da vivência das várias formas de dançar disponíveis, como também da produção de outras formas de dançar.

Assim, é importante que o ensino da dança nas escolas seja focado nos processos de ensino e aprendizagem da linguagem, pois, a menos que compreendamos a dança dessa forma, nossos alunos e alunas serão incapazes de realmente compreender, perceber e ler criticamente os “repertórios” que estão dançando.

Ainda segundo a autora, a dança no currículo, deve ser considerada como uma expressão do ser humano, um produto cultural que pode ensinar muito sobre como os indivíduos vivem e se organizam em sociedade, e dessa forma, se relacionam. A dança se faz presente no currículo escolar, por ser um conhecimento produzido pelos indivíduos em várias culturas e é justamente por ser uma manifestação cultural significativa que se se justifica como conteúdo.

Na escola, dentre os documentos norteadores que orientam a organização curricular do ensino fundamental, podemos considerar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, e em seguida, a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1997, constituem-se documentos legais que contribuíram de forma significativa para que a dança pudesse ser devidamente reconhecida como um conhecimento a ser considerado na organização curricular de nossas escolas (MARQUES, 2012).

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento orientador da organização dos currículos da educação básica. Neste documento:

A unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias[...] Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas. [...] essa unidade temática está organizada em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial) (BRASIL, 2018, P.216, 217)

Segundo STRAZZACAPPA (2001) apesar do reconhecimento do valor da dança na educação, vemos ainda, em muitos locais, a negligência da dança no espaço educacional. Um dos motivos que levam isso acontecer é a falta de preparo do professor para realizar as atividades com os alunos, encontrando assim, dificuldades para ensinar a dança na escola.

A vivência da dança no contexto da escola pode, muitas vezes, de acordo KIOURANIS (2014), trazer um certo constrangimento para os meninos, fazendo com que apresentem resistência em participar das aulas, já que a dança é preconcebida como uma atividade exclusivamente feminina, fazendo-os acreditar que isso possa afetar sua masculinidade. Por isso que é fundamental trabalhar a dança na escola desde as séries iniciais, para que faça parte do dia a dia dos alunos desde cedo e que o professor problematize as questões de gênero que possam estar envolvidas, desmistificando preconceitos.

SOTERO (2010) nos diz que um currículo de educação física que valorize a dança como expressão e linguagem deve abordar, criticamente, a relação de poder (gênero) presente em seu contexto.

Segundo KIOURANIS (2014, p.90):

As questões culturais também podem se tornar obstáculos para ensino da dança na escola, pois alguns gêneros ligados a tradições religiosas, ou a outros grupos culturais específicos, podem gerar hostilidade entre os alunos dependendo do contexto no qual estão inseridos. Por isso a dica é que o professor conheça o grupo de alunos com o qual está trabalhando e faça uma abordagem respeitosa e contextualizada da dança.

3. 2 GÊNERO

O conceito de gênero, segundo MEYER (2003), passa a englobar todas as formas de construção social, cultural e linguística, através de processos que diferenciam mulheres de homens, incluindo aqueles processos que envolvem seus corpos. Ainda segundo a autora, são os modos pelos quais as características femininas e masculinas são apresentadas como mais ou menos valorizadas, as formas pelas quais se re-conhece e se distingue feminino de masculino, aquilo que se torna possível pensar e dizer sobre mulheres e homens que vai construir, efetivamente, o que passa a ser definido e vivido como masculinidade e feminilidade, em uma dada cultura, num determinado momento histórico.

Um corpo não é apenas um corpo. É também o seu entorno. Mais do que um conjunto de músculos, reflexos e sensações, o corpo é também a roupa e os acessórios que o adornam, as intervenções que nele se operam, a imagem que dele se produz, os sentidos que nele se incorporam, os silêncios que por ele falam, os vestígios que nele se exibem, a educação de seus gestos.... Não são, portanto, as semelhanças biológicas que o definem, mas fundamentalmente os significados culturais e sociais que a ele se atribuem. (GOELLNER, 2008, p. 28).

Por *gênero* entendemos a condição social através da qual nos identificamos como masculinos e femininos. É diferente de *sexo*, termo usado para identificar as características anatômicas que diferenciam os homens das mulheres, e vice-versa. O

gênero, portanto, não é algo que está dado, mas é construído social e culturalmente. (GOELLNER, 2009.). Desse modo é importante entender que há diferentes construções de gênero, que dependem de diferentes ideias, modelos e imagens de homens e de mulheres, como também de diferentes momentos históricos.

Gênero configura-se como uma importante mediação para se pensar na estrutura das relações sociais (SOTERO, 2010). A autora entende gênero como “leitura” de se viver as masculinidades e feminilidades, além de parâmetro para moldar-se segundo pressupostos. Assim, comportamentos, atitudes e gestuais das crianças na escola são influenciados por concepções que guiam seu jeito de ser e de relacionar.

A concepção de gênero das crianças e o uso que elas fazem de seus corpos participam da sua formação como sujeitos, que influenciam e são influenciados pelo meio que os cerca.

Nessa perspectiva, é necessário, segundo GOELLNER, 2009, rejeitar os rótulos que aprisionam, engessam e fixam o sujeito, enredando-o em representações que o nomeiam como feio ou bonito, apto ou inapto, normal ou desviante, masculino ou feminino. É necessário pensar que, muito mais que as diferenças biológicas entre meninos e meninas, são as diferenças culturais e sociais que incidem, fortemente, na orientação do que é mais ou menos adequado para um e outro sexo. Precisamos nos dar conta de que existem diferentes formas de viver as masculinidades e feminilidades, e isso precisa ser respeitado.

3.2.1. GÊNERO NO CONTEXTO ESCOLAR

LOURO (1992): “A Educação está implicada, em um processo de construção dos sujeitos” (p.229). E como construção social, o gênero é influenciado pela educação, assim como a educação é influenciada pelo gênero, em um processo de retroalimentação.

CARVALHO (2004) pesquisa sobre o papel da escola na construção do gênero. Observou a grande influência das práticas escolares, da cultura escolar na construção das identidades de meninos e meninas, seja na reprodução de estereótipos e discriminações de gênero, seja na construção de relações mais igualitárias. O gênero influencia não somente as escolhas curriculares escolares e docentes, como também a participação dos alunos e alunas nessas propostas. Assim, as ações dos sujeitos

conduzidas no ambiente escolar carregam consigo perfis de gênero construídos também a partir da interação com outras pessoas e suas concepções.

De acordo com ROMERO (1990) a escola atua como reprodutora da ideologia sexista dominante, discriminadora dos papéis sexuais, e o professor possui uma atuação importante e direta no reforço de padrões sexuais, podendo acentuar, ao invés de minimizar, as diferenças entre os sexos. Desse modo, podemos dizer que a escola muitas vezes ajuda a manter e até a reforçar as diferenças entre meninos e meninas e a valorizar de modo desigual os gêneros, gerando discriminação.

As construções de gênero na escola se dão em discursos geralmente implícitos; nas aulas de Educação Física os conflitos com relação ao gênero são facilmente identificados; é comum ouvirmos relatos ou lembrarmos-nos de episódios onde esse processo é mais evidente, sobretudo nas aulas com turmas mistas, pois durante muito tempo buscava-se no corpo, sob uma perspectiva biológica, as justificativas para essas segregações.

Para construir uma prática pedagógica inclusiva e diferenciada, é fundamental entender que existem muitos elementos que historicamente têm privilegiado determinados indivíduos e grupos em relação a outros, principalmente no que se refere às questões envolvendo as relações de gênero. Dessa forma, torna-se importante proporcionar atividades cujo desenvolvimento estimule tanto a sensibilização para esses temas como, ainda, a vivência de situações inclusivas, nas quais não só aconteça a integração entre meninos e meninas, como também as diferenças sejam reconhecidas e trabalhadas. (GOELLNER, 2009).

A educação física como um componente curricular obrigatório, deve oportunizar momentos de discussão e reflexão sobre as questões de gênero presentes na sociedade em suas aulas, levando o aluno a compreender como essa relação é estabelecida nas práticas da cultura corporal de movimento.

O professor de educação física, que tem grande influência na construção social dos corpos de seus alunos, tem de enfrentar o problema de frente, trabalhando conjuntamente com toda a escola. (SILVA, 2003). Dessa forma, é necessário que o professor promova práticas que proporcionem iguais oportunidades de vivência às meninas e aos meninos, possibilitando que ambos alarguem suas potencialidades.

GOELLNER (2009) nos diz que para propor uma intervenção que evite a desigualdade de gênero e respeite a diversidade, é importante proporcionar atividades que articulem vivências de situações inclusivas, problematizando os condicionamentos

estabelecidos pelos marcadores sociais de gênero que definem determinadas práticas como masculinas ou femininas.

Ter a preocupação em discutir as construções de gênero na educação significa estar em busca de uma educação mais igualitária e livre para que as crianças tenham oportunidade de interagir espontaneamente, sem recriminação ou discriminação.

4. UNIDADE DIDÁTICA

Tendo em vista os referenciais teóricos utilizados na primeira fase da pesquisa na qual realizamos sobre dança, gênero e contexto escolar, buscamos compor um plano de atividades que trabalhe com a dança como conteúdo da educação física escolar que considere todas essas discussões e reflexões aqui observadas, organizando dessa forma uma proposta de trabalho com a dança e as relações de gênero nas séries iniciais do ensino fundamental, dentro de uma perspectiva de equidade de gênero.

<u>AULA 1: TEMA - RITMO E MOVIMENTO (MAPEAMENTO)</u>
OBJETIVO: Vivenciar e experimentar as possibilidades de movimentação corporal através de diferentes ritmos, estimulando a criatividade, a expressão corporal, bem como o respeito ao outro; compreender que todos podem dançar.
RODA INICIAL: Levantar o conhecimento prévio dos alunos (mapeamento) através de questionamentos sobre o que sabem e conhecem de dança: quem gosta de dançar? Quais danças vocês conhecem? Quem já dançou na escola? Qual foi a dança? Alguém pratica ou já praticou dança fora da escola? Vocês acham que meninos e meninas podem dançar qualquer tipo de dança?
DESENVOLVIMENTO DA AULA: 1 – Após a roda inicial, aos alunos, ainda em círculo: ouvir músicas de diferentes ritmos e acompanhar as músicas com palmas e batidas das mãos no chão; 2 – Alunos em pé espalhados pelo espaço: a) ao ritmo de músicas variadas, deverão movimentar-se de diferentes formas: marchar, correr, saltar, balançar os braços, entre outros.; b) ao ritmo produzido pelo professor com a utilização de um pandeiro, improvisar movimentos respeitando o ritmo. 3 – Alunos organizados em duplas: a) movimentar-se ao ritmo da música de mãos dadas realizando balanços de braços, marchas, saltos, entre outros; b) Espelho: de frente um para o outro, um dos alunos deverá realizar movimentos no ritmo de música, e o outro imitará como se fosse um “espelho”; depois trocar a função.
RODA FINAL: Questionar os alunos sobre as impressões da aula: Se sentiram timidez ou vergonha, se tiveram alguma dificuldade em se movimentar de diferentes formas, usando a criatividade; se acham que ser menino ou menina dificultou ou facilitou a execução de alguma atividade da aula.

AULA 2: TEMA - BRINCANDO E DANÇANDO (BRINCADEIRAS RÍTMICAS)
OBJETIVO:

Vivenciar diferentes brincadeiras rítmicas (cantadas), explorando os gestos e ritmos que são tematizados nessas brincadeiras; compreender que todos podem dançar e brincar

RODA INICIAL:

Questionar os alunos sobre o que sabem das brincadeiras cantadas: quais brincadeiras que envolvem música e dança vocês conhecem? Com quem aprenderam? Costumam brincar na escola? Fora dela? Meninos e meninas conhecem essas brincadeiras da mesma forma?

DESENVOLVIMENTO DA AULA:

1 – Com base na roda de conversa inicial, vivenciar alguma das brincadeiras citadas pelos alunos;

2 – “Escravos de Jó”: a) Os alunos, sentados em roda, irão cantar a música da brincadeira, acompanhando o ritmo através das palmas; b) em pé, de mãos dadas, cantar a música e realizar a movimentação corporal que faz parte da brincadeira (passos laterais e saltos) , procurando seguir o ritmo; c) vivenciar outras formas de movimentação para acompanhar a música, sugerida pelos alunos

3 – “Fui morar numa casinha”: a) Em roda, os alunos cantarão a cantiga, seguindo alguns movimentos corporais para acompanhar a música: caminhando de mãos dadas, girando para o lado; b) vivenciar outras formas de movimentação para acompanhar a música, sugerida pelos alunos.

RODA FINAL:

Questionar os alunos sobre as impressões da aula: se gostaram das atividades, se tiveram alguma dificuldade em vivenciar algum gesto ou ritmo das brincadeiras, se conheciam as atividades vivenciadas (meninos e meninas), etc.

AULA 3: TEMA - TODOS PODEM DANÇAR (DANÇA CRIATIVA)
OBJETIVO:

explorar a movimentação corporal em diferentes níveis de movimento (alto médio e baixo), utilizando as diferentes partes do corpo (braços, pernas, cabeça, etc.), desenvolvendo a criatividade e a compreensão de que todos podem se expressar através da dança, através de seus próprios movimentos.

RODA INICIAL:

Questionar os alunos a respeito da temática da aula: vocês acham que podemos criar

nossa própria dança? A dança é realizada somente através da repetição de movimentos de alguém (passos pré-determinados), ou podemos dançar criando os nossos passos?

DESENVOLVIMENTO DA AULA:

1 – Alunos espalhados pelo espaço: através de diferentes músicas, os alunos iram movimentar-se explorando (dando ênfase) as diferentes partes do corpo (ora os braços, ora as pernas, as mãos, o pescoço, o tronco, etc.);

2 – Alunos espalhados pelo espaço: através de diferentes músicas, os alunos iram movimentar-se explorando movimentos nos níveis alto, médio e baixo, variando os níveis através do sinal do professor;

3 – “Festa na floresta”: o professor fará um sorteio com os alunos, onde cada um representará um animal; ao som da música, os alunos iram movimentar-se representando o animal sorteado, utilizando os diferentes níveis e partes do corpo das vivências anteriores;

RODA FINAL:

Questionar os alunos sobre as impressões da aula: Se tiveram alguma dificuldade em , se acharam “criar” seus próprios movimentos na dança, se acharam mais difícil ou mais fácil determinado nível de movimento, ou o uso de determinadas partes do corpo, se meninos e meninas puderam dançar da mesma forma, etc.

AULA 4: TEMA - DANÇANDO COM OBJETOS

OBJETIVO:

Vivenciar diferentes possibilidades de movimentação corporal através da dança, utilizando diferentes objetos (bexiga, tecido, bastão, corda, etc.); compreender que todos podem dançar

RODA INICIAL:

Questionar os alunos sobre as possibilidades de dançar com o uso de objetos: É possível dançar usando objetos? Será que é mais fácil, ou mais difícil?

DESENVOLVIMENTO DA AULA:

1 – “Dançando com as bexigas”: alunos espalhados pelo espaço receberão uma bexiga; a) explorar a movimentação corporal através de diferentes ritmos tocando a sua bexiga para o alto sem deixá-la encostar no chão; b) em grupos menores, tocar todas as bexigas do grupo sem deixá-las cair, movimentando o corpo; c) em duplas, realizar a mesma tarefa;

2 – “Dançando com o lençol”: os alunos, divididos em 3 grupos, deverão dançar, explorando as diferentes possibilidades de movimentação corporal, segurando ao menos

com uma das mãos no lençol, acompanhando o ritmo da música;

3 – “Meu mestre mandou”: os alunos irão escolher um objeto dos diferentes que serão disponibilizados: bolinas de tênis, fitas, pedaços de tecido, bastões, cordas, etc. Em seguida, se posicionarão em roda. Um dos alunos, ao som da música, realizará um movimento com o seu objeto, e os outros alunos farão esse mesmo movimento; depois troca-se o mestre.

RODA FINAL:

Questionar os alunos sobre as impressões da aula: se gostaram das atividades, se é mais fácil dançar com ou sem objetos, com qual dos objetos foi mais fácil dançar, mais difícil, e porquê; se gostaram mais de ser o mestre ou de segui-lo, se meninos e meninas tiveram as mesmas impressões sobre as atividades, etc.

AULA 5: TEMA – CIRANDA

OBJETIVO:

Conhecer e vivenciar diferentes possibilidades de danças da cultura brasileira (Ciranda), valorizando-as como formas de expressão cultural; compreender que a dança é para todos (meninos e meninas);

RODA INICIAL:

Questionar os alunos sobre o que sabem da dança Ciranda: vocês conhecem a dança chamada Ciranda? Como ela é?

Apresentar brevemente algumas características dessa dança: possui gestos simples, realizada em roda e de mãos dadas, através de movimentos lentos e repetitivos, podendo ser dançada por meninos e meninas.

DESENVOLVIMENTO DA AULA:

1 – Apresentar aos alunos a música “Essa ciranda quem me deu foi Lia”; Ensinar o refrão para poderem cantar;

2 – Alunos organizados em um grande círculo de mãos dadas irão realizar o passo básico da dança: a roda gira para a esquerda e faz-se a marcação no tempo forte da música com o pé esquerdo. As mãos fazem um balanço para cima, junto com a marcação do pé esquerdo, e para baixo. Os alunos devem aprender a marcação rítmica. Dançar e cantar a música;

3 – Em grupos: a) criar variações para a movimentação em círculo, a partir dos comandos: de mãos dadas; sem as mãos dadas; abrindo e fechando o círculo, um círculo dentro e outro fora, entre outros; b) apresentar as variações e ensinar para todos.

RODA FINAL:

Questionar os alunos sobre as impressões da aula: se gostaram das atividades, se sentiram timidez ou vergonha, se tiveram alguma dificuldade em realizar algo; Se acham que nesse tipo de dança meninos e meninas participam igualmente, etc.

Apresentar aos alunos uma breve contextualização histórica da ciranda: Teve origem na região Nordeste do Brasil, em Pernambuco, na Ilha de Itamaracá, através das mulheres de pescadores que cantavam e dançavam esperando eles chegarem do mar.

AULA 6: TEMA – FREVO**OBJETIVO:**

Conhecer e vivenciar diferentes possibilidades de danças da cultura brasileira (Frevo), valorizando-as como formas de expressão cultural; compreender que a dança é para todos (meninos e meninas);

RODA INICIAL:

Questionar os alunos sobre o que sabem do Frevo: vocês conhecem essa dança? Como ela é?

Apresentar brevemente algumas características dessa dança: é uma manifestação da cultura popular brasileira, dançada especialmente durante o período do carnaval, através de movimentos rápidos (principalmente saltos) usando um pequeno guarda-chuva, dançada por meninos e meninas.

DESENVOLVIMENTO DA AULA:

1 – Exibição para os alunos de um vídeo da dança “Frevo Pernambuco”. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=6XruFqqeq9o>>. Acesso em 26 de março 2019. Estimular os alunos a observarem as características principais da dança: movimentos, vestimentas, objetos utilizados;

2 – Com todo o grupo: ensinar alguns movimentos característicos do frevo: a) saltar cruzando a perna direita na frente da esquerda, saltar descruzando as pernas, apoiar o pé direito todo no chão e o calcanhar do pé esquerdo, idem para o lado esquerdo; b) enroscar o pé direito atrás do joelho esquerdo, saltar em um pé só realizando meio giro do quadril de um lado para outro;

3 – Alunos espalhados pelo espaço: explorar diferentes possibilidades de movimentos para o guarda-chuva: a partir das variações: a) giros do guarda-chuva; b) movimentos em oito e balanceios do guarda-chuva; c) movimentos com o guarda-chuva em uma mão e depois com as duas; d) trocar o guarda-chuva de mão; e) Combinar os movimentos do guarda-chuva com os movimentos corporais.

RODA FINAL:

Questionar os alunos sobre as impressões da aula: se gostaram das atividades, se sentiram timidez ou vergonha, se tiveram alguma dificuldade em realizar algo; Se acham que nesse tipo de dança meninos e meninas participam igualmente, como na ciranda que vivenciamos na aula anterior, etc.

Apresentar aos alunos uma breve contextualização histórica do Frevo: Dança folclórica típica do carnaval, originária da região nordeste (Pernambuco), da rivalidade entre as bandas militares e os escravos que tinham se tornado livres. que faziam uso de porretes ou cabos de velhos guarda-chuvas como arma contra grupos rivais.

AULA 7: TEMA – SAMBA DE RODA**OBJETIVO:**

Conhecer e vivenciar diferentes possibilidades de danças da cultura brasileira (Samba de roda), valorizando-as como formas de expressão cultural; compreender que a dança é para todos (meninos e meninas);

RODA INICIAL:

Questionar os alunos sobre o que sabem do Samba de roda: vocês conhecem essa dança? Como ela é? Alguém já dançou? Apresentar brevemente algumas características dessa dança: como o nome diz, é realizada em roda, através da improvisação de movimentos e acompanhamento do ritmo musical

DESENVOLVIMENTO DA AULA:

- 1 – Alunos espalhados pelo espaço, dançar livremente, explorando as possibilidades de movimentação corporal, procurando seguir o ritmo da música
- 2 – Dois a dois: os alunos, em duplas, irão interagir improvisando movimentos corporais com giros, movimentos de braços, etc., sempre tentando acompanhar o ritmo musical. Ao sinal do professor, trocar a dupla;
- 3 – Alunos em roda, acompanhando o ritmo da música com palmas; um aluno de cada vez entra na roda, improvisando movimentos acompanhando a música;

RODA FINAL:

Questionar os alunos sobre as impressões da aula: se gostaram das atividades, se sentiram timidez ou vergonha, se tiveram alguma dificuldade em realizar algo; Se acham que nesse tipo de dança meninos e meninas pode participar igualmente, etc. Apresentar aos alunos uma breve contextualização histórica do samba de roda: Teve origem na Bahia, com a vinda dos escravos africanos, sendo a origem dos vários tipos de samba que conhecemos hoje.

AULA 8: TEMA - CATIRA

OBJETIVO:

Conhecer e vivenciar diferentes possibilidades de danças da cultura brasileira (Catira), valorizando-as como formas de expressão cultural compreender que a dança é para todos (meninos e meninas);

RODA INICIAL:

Questionar os alunos sobre o que sabem a Catira: vocês conhecem essa dança? Como ela é? Apresentar brevemente algumas características dessa dança: realizada normalmente em duas fileiras opostas, através movimentos de batidas de pés e palmas das mãos.

DESENVOLVIMENTO DA AULA:

1 – Exibição para os alunos de um vídeo da dança “Os favoritos da Catira”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2lZJBKXL2lc>>. Acesso em 26 março de 2019. Estimular os alunos a observarem as características principais da dança: movimentos, vestimentas, etc.;

2 – Com todo o grupo: executar sequencias de batidas de pé e mão: a) bater o pé esquerdo três vezes, depois o direito, três palmas e um salto no lugar; b) bater quatro palmas, salta quatro vezes no lugar, bater mais quatro palmas e bater os pés quatro vezes, alternando entre direito e esquerdo.

3 – Alunos posicionados em duas fileiras opostas, realizar as sequencias acima, alternando as filas (uma fileira realiza a sequência, a outra observa; depois inverte)

RODA FINAL:

Questionar os alunos sobre as impressões da aula: se gostaram das atividades, se sentiram timidez ou vergonha, se tiveram alguma dificuldade em realizar algo; Se acham que nessa dança meninos e meninas pode participar igualmente, etc. Apresentar aos alunos uma breve contextualização histórica da Catira: Dança rural: originária do interior da região Sudeste, difundida pelos tropeiros nos momentos de descanso das longas jornadas no transporte de gado. Inicialmente dançada apenas por homens devido ao contexto de sua origem, atualmente a catira é dançada por homens, mulheres e crianças.

AULA 9: TEMA – FORRÓ

OBJETIVO:

Conhecer e vivenciar diferentes possibilidades de danças da cultura brasileira (Forró), valorizando-as como formas de expressão cultural; compreender que a dança é para

todos (meninos e meninas);
RODA INICIAL: Questionar os alunos sobre o que sabem sobre o Forró: vocês conhecem essa dança? Já dançaram? Já viram alguém dançar? Apresentar brevemente algumas características dessa dança: dança realizada em casais, e os movimentos realizados são marcados pela pelo movimento de arrastar o pé.
DESENVOLVIMENTO DA AULA: 1 – Individualmente, espalhados pelo espaço, ensinar alguns movimentos básicos do forró: a) dois-dois para o lado - com o pé direito realizar dois passos para a direita, idem para esquerda; b) dois-dois frente-trás dois passos com o pé direito para frente e depois para trás; c) unir os passos ‘a’ e ‘b’; d) meio giro - apoiado no pé esquerdo, manter a perna direita livre. Dar um passo para trás com a perna direita, retornar realizando um meio giro e levando a perna esquerda para trás, repetindo o movimento; 2 – Em pares: a) ensinar a postura dos braços das damas e dos cavalheiros; b) realizar todos os movimentos aprendidos. c) depois de treinar cada um deles, o cavalheiro irá conduzir a dama indicando qual movimento será feito. 3 – Em círculo: realizar um baile com os casais. Ao sinal do professor as damas trocam de cavalheiro
RODA FINAL: Questionar os alunos sobre as impressões da aula: se gostaram das atividades, se sentiram timidez ou vergonha em dançar com meninos e meninas, como foi conduzir e ser conduzido na dança, se tiveram alguma dificuldade em realizar algo; Apresentar aos alunos uma breve contextualização histórica do Forró: Dança de origem nordestina; O nome ‘Forró’ é uma abreviação da palavra ‘forrobodó’, que significa farra e confusão. A música é acompanhada da zabumba, do triângulo e da sanfona. Atualmente existem diferentes estilos de forró: pé de serra, eletrônico, universitário, etc.

AULA10: TEMA – MACULELÊ
OBJETIVO: Conhecer e vivenciar diferentes possibilidades de danças da cultura brasileira (Maculelê), valorizando-as como formas de expressão cultural; compreender que a dança é para todos (meninos e meninas);
RODA INICIAL:

Questionar os alunos sobre o que sabem sobre o maculelê: vocês conhecem essa dança? Já praticaram? Já viram alguém dançar? Apresentar brevemente algumas características dessa dança: realizada através da marcação rítmica (batidas) através do uso de bastões.

DESENVOLVIMENTO DA AULA:

1 – Alunos espalhados pelo espaço: com os bastões, explorá-los executando batidas diversas (sentados, caminhando, saltitando);

2 – Em círculo: ensinar a marcação básica do maculelê executada em quatro batidas: a) pisar com o pé direito à frente (batida mais forte), e durante as outras três batidas (mais fracas) o pé direito volta a posição inicial; b) realizar o mesmo movimento, batendo os dois bastões acima da cabeça na batida mais forte c) realizar a movimentação com o acompanhando da música “Boa noite”.

disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AaMMZA0Fhe8>>. Acesso em 26 março de 2019.

3 – em duplas de frente um para o outro: a) realizar o mesmo movimento, e na batida mais forte bater um dos bastões com o bastão do colega; b) criar outras formas de batida com a dupla; c) trocar a duplas

RODA FINAL:

Questionar os alunos sobre as impressões da aula: Se meninos e meninas tiveram as mesmas impressões; se gostaram das atividades, se sentiram timidez ou vergonha durante as vivências, se tiveram alguma dificuldade em realizar algo batidas dos bastões; Apresentar aos alunos uma breve contextualização histórica do maculelê: Dança afro-brasileira que surgiu na Bahia, junto com a capoeira, durante a escravidão dos negros, como uma forma de defesa dos feitores e capitães do mato, através de golpes com madeiras e facões, fugindo dos maus tratos.

AULA 11: TEMA - ORGANIZAÇÃO DO FESTIVAL DE DANÇA

OBJETIVO:

Organizar, juntamente com os alunos, um festival de dança como forma de encerramento da unidade didática.

RODA INICIAL:

Conversar com os alunos sobre a importância do festival, e como ele será organizado, ouvindo as sugestões que surgirem

DESENVOLVIMENTO DA AULA:

1 – Organização dos grupos: os grupos serão divididos de acordo com a identificação dos alunos com as atividades e ritmos vivenciados durante as aulas;

2 – Os grupos irão montar uma pequena sequência de movimentos, usando como inspiração alguma das atividades desenvolvidas nas aulas;

3 – Ensaio dos grupos.

RODA FINAL:

Conversar com os alunos sobre como foi a organização e a montagem da sequência: se todos participaram e colaboraram, se encontraram alguma dificuldade, etc.

AULA 12:TEMA - FESTIVAL DE DANÇA

OBJETIVO:

Vivenciar e explorar, através das apresentações, as diversas possibilidades do corpo na dança, como também as relações entre meninos e meninas, o respeito ao outro e a importância do trabalho em equipe.

RODA INICIAL:

Conversar com os alunos sobre a importância do festival, de assistir com respeito a apresentação dos outros grupos e de sentir à vontade quando for apresentar.

DESENVOLVIMENTO DA AULA:

Apresentação dos grupos: Os apresentarão a sequência de movimentos (coreografia) uns para os outros, na própria turma.

RODA FINAL:

Conversar com os alunos sobre como foi o festival: O que sentiram ao se apresentar? Como foi assistir os outros grupos?

E as aulas de dança? Como foram para vocês? O que mais gostaram? O que foi mais fácil? Mais difícil nesse processo? Como foi a relação entre meninos e meninas nas aulas? Eles tiveram as mesmas oportunidades? Como as meninas se sentiram durante as aulas? E os meninos?

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em um primeiro momento fizemos uma leitura detalhada dos diários de campo. Essa etapa teve o objetivo de detectar os códigos(temas) que apareceram em cada um dos diários, como descritos a seguir:

1. Flexibilidade do planejamento (inclusão/ exclusão de atividades)
2. Conhecimento/ experiências dos alunos sobre dança
3. Opiniões dos alunos sobre dança com meninos e meninas
4. Dificuldades/limitações dos alunos na execução das atividades de dança
5. Vergonha na realização das atividades
6. Formação de grupos e pares por gênero
7. Impressões dos alunos sobre a aula
8. Cooperação entre os alunos
9. Imprevistos/dificuldades na aplicação das aulas
10. Envolvimento dos alunos nas atividades
11. Intervenção do professor nas atividades
12. Construção de materiais.

Tendo em vista esses códigos encontrados nos diários de campo, iremos organizar a análise dos dados pela discussão e reflexão das temáticas mais relevantes para a pesquisa, que estão mais ligadas à proposta investigativa assumida (dança e relações de gênero), pautando-se no material empírico advindo do instrumento de coleta e dos diálogos acerca dessas temáticas selecionadas, encontradas na literatura, através das categorias abaixo:

- “Dança é Coisa de menina!”
- Agrupamentos
- Envolvimento nas atividades

5. 1. DANÇA É COISA DE MENINA!

No início da unidade didática, durante a primeira aula, fizemos uma roda de conversa onde questionei os alunos sobre suas impressões e opiniões sobre a dança. Alguns alunos se manifestaram dizendo que dançar é “*copiar os passos de alguém*”, que achavam que era difícil, que tinham que “*treinar muito*” para conseguir. Além disso, grande parte dos meninos disseram enfaticamente a frase “Professora, **DANÇA É COISA DE MENINA!**”; e quando perguntei se a turma concordava, muitas meninas disseram que também pensavam assim. Ou seja, não foram poucas as crianças que demonstraram que pensam que a dança é uma atividade feminina. Esse fato não aconteceu somente na primeira aula, mas também em vários momentos durante todo o processo, como por exemplo quando trabalhamos com alguns ritmos específicos, como o samba, onde foi proposto para os alunos algumas atividades com a movimentação de algumas partes do corpo (quadril), como também quando trabalhamos com as brincadeiras cantadas, principalmente com as de corda.

Essa concepção dos alunos vem de encontro com os estudos de MARQUES (2012) que nos diz que não são poucos os pais de alunos que consideram a dança como “coisa de mulher”. Entretanto, embora não se aceite mais o preconceito com relação ao trabalho com o corpo na escola, as gerações que não tiveram esse diálogo corporal através da dança no contexto escolar, não conseguem entender seu significado nesse contexto, se refletindo no pensamento e na concepção de muitos pais, e consequentemente isso é repassado para seus filhos. Ou seja: as crianças reproduzem e internalizam as ideias e concepções de seus pais. Além disso, a criança, segundo ANDRADE e GODOY (2018), está inserida em uma sociedade com uma determinada cultura, e em um determinado contexto histórico, e por conta disso, constrói sua identidade pessoal e coletiva nas relações e práticas dessa sociedade.

Dessa forma, a escola, como instituição dessa sociedade, acaba muitas vezes, no seu cotidiano, reforçando essas concepções e estereótipos que estão enraizados nessa sociedade. Nessa perspectiva, DARIDO & RANGEL (2005) nos dizem que essa situação colabora para meninos e meninas não tenham as mesmas experiências no âmbito escolar, criando-se então, uma cadeia de situações que leva à exclusão e concepções em relação à práticas da educação física.

Outra situação que merece destaque e reflexão, foi sobre aula em que os alunos assistiram uma apresentação de dança na escola. Era um grupo de dança contemporânea

da cidade de Sorocaba, dentro da programação do 19º festival internacional de dança da cidade. Para que os alunos pudessem assistir essa apresentação, substituímos a aula de forró por essa atividade, já que estava totalmente dentro dos objetivos da unidade didática. Foi um momento muito rico para os alunos, pois, de acordo com ANDRADE e GODOY (2018) assistir à uma apresentação de dança pode ser um momento privilegiado para propiciar a apreciação e a fruição da dança enquanto linguagem, propiciando à criança aprender sobretudo sobre as relações entre dança e público.

Após a apresentação, fizemos uma roda de conversa sobre o que os alunos acharam (impressões e opiniões). O primeiro aspecto que a turma observou foi o fato de que o grupo era formado somente por homens, e também sobre o figurino em que os bailarinos usaram (uma saia). Vários alunos disseram que isso “*era roupa de menina*”. Nesse momento, conversei e expliquei para a turma que para eles isso é estranho pelo fato de que na nossa cultura não é tão comum, mas em vários outros países e povos, esse tipo de roupa é muito usada por homens também.

No final da unidade didática, questionei os alunos sobre como foi todo o processo, o que foi bom, o que não foi, o que aprenderam, entre outros aspectos. Pude observar na fala dos alunos, o quanto suas impressões e opiniões se modificaram ao longo das aulas, de uma forma bastante positiva. Um exemplo disso é a fala de um aluno que se recusava a participar no início, dizendo que “*ele não era uma menina para dançar*”. Esse mesmo aluno disse na última aula: “*foi muito legal. Gostei muito de aprender coisas novas de mexer o corpo. Eu até esqueci um pouco do futebol né professora!*”.

Diante de todas essas questões, percebemos o quanto é importante uma prática pedagógica crítica e transformadora, que estimule a reflexão dos alunos acerca de preconceitos que, se não forem dissolvidos à tempo, são mais fortemente enraizados na sociedade, ampliando as oposições que definem o que é de homem do que é de mulher.

5. 2. AGRUPAMENTOS

Com relação aos **AGRUPAMENTOS** que se formaram durante as atividades propostas nas aulas, a divisão por gênero esteve bastante presente. Sempre que foi pedido para os alunos a formação de duplas, trios, grupos para determinada atividade, a separação de meninos e meninas aconteceu de uma maneira muito enfática.

Em um determinado momento em uma das aulas, no qual foi pedido para que os alunos formassem uma roda, vários alunos chegaram a sair dos lugares onde estavam para dar as mãos para os amigos.

Nas primeiras aulas, quando isso acontecia, optamos por não intervir na mudança desses agrupamentos, justamente para observar como isso iria acontecer; apenas questionava o motivo desse fato, e os alunos não sabiam ao certo responder o porquê dessa atitude, sendo que alguns diziam que sentiam vergonha, outros que queriam ficar perto dos seus amigos, e esses “amigos” eram sempre relacionados ao “gênero” da criança. Essa observação vem confirmar o que nos diz PALANGANA (2015) em que nessa faixa etária a criança tem relações muito próximas com as crianças do mesmo sexo.

Porém, no decorrer das aulas, quando a formação dos agrupamentos acontecia optamos por pedir para que se misturassem entre meninos e meninas, e quando fossem em duplas a mesma coisa. Em alguns momentos essa intervenção não era mais necessária, em outros ainda foi preciso acontecer. É o que FRANCIS apud ALLTMAN (1999) já apontava em seus estudos: que essas “fronteiras” entre meninos e meninas não eram fixas, sendo frequentemente ultrapassadas ou recuadas.

Dessa forma, vemos mais uma vez a importância de uma intervenção reflexiva por parte do professor para com os alunos, de modo que o respeito às diferenças seja discutido e vivenciado, estimulando o desenvolvimento social e as relações de uma forma mais livre e igualitária entre meninos e meninas, já que, segundo ANDRADE e GODOY (2018), na infância, a criança tem mais facilidade para interagir em grupo, e consequentemente está mais aberta à relações sociais.

5. 3. ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS

Sobre o **ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS** durante as atividades desenvolvidas, pude observar que no início da unidade didática (mais especificamente na primeira e na segunda aula), muitos alunos tiveram um pouco de resistência em participar, dizendo que não queriam, demonstrando uma certa timidez e vergonha. Porém no decorrer das aulas os alunos foram se soltando, porém ainda com certa timidez.

Quando as atividades envolviam relações mais próximas entre meninos e meninas (principalmente em duplas) essa resistência em participar era bem maior, se

recusando inclusive, a participar, sentando-se no fundo da sala. Nesses momentos, eu tentava intervir, chamando o aluno para voltar para aula; alguns vinham, mesmo um pouco tímidos, porém outros realmente se recusavam. Ao final das aulas onde esse fato aconteceu, conversei com a turma sobre isso, e esses alunos alegavam que não estavam acostumados a dançar, se sentiam “sem graça”, envergonhados. Disse então que era normal se sentir assim, mas que experimentassem as atividades das próximas aulas, tentando se envolver um pouco mais.

Na aula envolvendo a temática maculelê, fizemos o convite para um ex-aluno da escola, Uanderson Aparecido, para desenvolver a aula com a turma, pois além de ser uma pessoa sempre presente na escola, ele tem uma grande experiência com a capoeira e o maculelê. Fiz o contato via telefone, ele prontamente aceitou o convite. Esse fato teve um resultado muito positivo para no envolvimento dos alunos nas atividades, sendo que a maioria dos alunos já o conheciam e o tinham como um exemplo e referência na comunidade.

Durante a roda de conversa final dessa aula, o ex-aluno Uanderson questionou os alunos sobre as impressões da aula: os alunos foram unânimes em dizer que gostaram muito, inclusive uma das alunas disse que havia gostado muito de saber que meninas jogavam capoeira, e que podiam ser mestras. Essa fala só demonstra a importância de ampliar e aprofundar o conhecimento dos alunos, pois, segundo MARQUES (2012), contextualizar a dança é uma forma de ressignificá-la, produzindo novos sentidos nos tempos presentes dos alunos.

Na quarta aula da unidade didática, na qual o tema foi “brincadeiras cantadas e rítmicas”, o envolvimento dos alunos (meninos e meninas) nas atividades foi bem diferente. Todos os alunos, sem exceção participaram com bastante entusiasmo e alegria. O que nos leva a entender que, respaldados na leitura de ANDRADE e GODOY (2018), nessa etapa (a infância), o processo de ensino e aprendizagem ocorre principalmente através do lúdico e da brincadeira, que são elementos estruturantes e constitutivos do universo infantil, fazendo com que a criança estabeleça relações com o outro, consigo e com o meio, em um espaço de interação, investigação e construção de conhecimentos.

Outro aspecto que teve um resultado bastante positivo com relação ao envolvimento dos alunos na aula foi o uso do vídeo (nas aulas sobre o frevo e a catira). Mais especificamente, na aula sobre a Catira, depois de assistirem o vídeo, os meninos se mostraram bastante interessados em vivenciar os passos, depois de observarem que o

grupo em questão era formado na sua maioria, por homens. Dessa forma, percebemos que essa estratégia do uso de vídeos nas aulas de dança se mostrou bastante eficaz e pode ser uma ferramenta importante no trabalho com a dança e as relações de gênero, por ampliar o conhecimento dos alunos e favorecer reflexões e discussões a respeito da temática.

Um fato que chamou bastante atenção foi a iniciativa dos alunos em participar da “festa nordestina” da escola, através de uma apresentação, como forma de encerramento das aulas de dança, diferente de como esse encerramento. Todo o processo de montagem, escolha da música, e inclusive o “convite” para a outra turma do 3º ano de “dançar com eles” foi fruto do envolvimento dos alunos. Meninos e meninas, em um processo de relação colaboração muito surpreendente, se dedicaram com muito entusiasmo, durante todo esse processo.

Chegado o dia da festa, o momento da apresentação, a ansiedade da turma era unânime, e confesso que eu também estava bastante ansiosa. Alguns meninos disseram estarem bastante nervosos, pois era a primeira vez que iriam se apresentar. Um desses meninos disse: “Professora, está me dando um frio na barriga! será que eu vou lembrar da dança? Estou com medo de esquecer!”. Disse para ele, como também para toda a turma, fiquem tranquilos, que daria tudo certo, para não se preocuparem e que eles deveriam pensar apenas em se divertir.

A apresentação dos alunos foi incrível, superando todas as expectativas. Era clara a alegria de todos, o que me deixou bastante satisfeita e feliz. A turma foi bastante aplaudida e elogiada pelas outras professoras e por várias pessoas que estavam assistindo. Um momento marcante foi quando a mãe do aluno Miguel, (do ano 3º C), um aluno autista, que possui bastante dificuldade de socialização e interação, veio me agradecer emocionada, pela apresentação do Miguel. Ele realmente se superou e se mostrou extremamente feliz e capaz.

Esse resultado demonstra o quanto foi importante e significativo para os alunos todo esse processo de criação da dança, no qual foram valorizadas, as singularidades, as iniciativas e interações desenvolvidas pelos próprios alunos e vem de encontro com as idéias de MARQUES (2012) quando diz que quando a dança é desenvolvida enquanto linguagem e expressão, e não como um conjunto de passos reproduzidos mecanicamente, pode abrir caminhos para que a criança seja protagonista em/de seu próprio corpo, possibilitando que ela crie, invente, compunha, através de uma rede de relações, consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com a dança como conteúdo da educação física escolar, não é uma tarefa fácil, frente aos inúmeros desafios relacionados à essa área da cultura corporal de movimento, tantas vezes negligenciada na escola, enquanto área de conhecimento, “lembrada” apenas em momentos e eventos festivos.

Assim, torna-se clara a necessidade de um trabalho sistematizado com a dança na escola, compreendendo-a enquanto linguagem e expressão, de modo que a criança seja protagonista na construção do seu conhecimento, a fim de que não somente reproduzam passos, mas se tornem “leitores” e também “produtores” de dança, a fim de o aluno tenha de fato acesso à esse conhecimento.

Entendemos com essa pesquisa o quanto é importante a reflexão e o diálogo no processo de ensino e aprendizagem da dança na escola, e o quanto é necessária a busca por uma prática pedagógica consciente e democrática, que estimule as relações nas quais meninos e meninas tenham “voz e vez”, pois dessa maneira, segundo BARRETO (2005) os conhecimentos podem ser construídos democraticamente, refletindo a escolha de uma escola que desenvolva relações éticas e estéticas, que atravessem os conteúdos, a favor de todos os sujeitos, contra qualquer tipo de preconceitos e sem exclusões de qualquer natureza.

Segundo DARIDO & RANGEL (2005), estar atento às questões de gênero durante as aulas de educação física é uma forma de ajudar as crianças a construírem relações de equidade, respeito às diferenças, somando e complementando o que meninos e meninas tem de melhor, compreendendo o outro, e com isso aprendendo a serem pessoas mais abertas e equilibradas.

Ainda segundo as autoras, além de estimular a reflexão sobre as relações entre meninos e meninas, o professor pode usar as práticas corporais (no caso, a dança) como meio eficaz de ensinar a tolerância e a aceitação do outro.

Dessa forma, é possível desconstruir estereótipos culturalmente enraizados em nossa sociedade em relação à prática da dança, bastante definidos pelo tempo, e que são capazes de influenciar a participação das crianças nas atividades propostas.

O objetivo dessa pesquisa foi refletir sobre a dança e as relações de gênero na escola, buscando uma prática pedagógica inclusiva, e apontar caminhos para que o professor possa realizar suas escolhas de acordo com a sua realidade, dialogando com o que apresentamos, de acordo com a sua realidade.

A ideia não foi apresentar aqui uma proposta de dança a ser seguida, mas sim uma possibilidade, para que o professor possa auxiliar a criança na construção dos seus saberes.

Concluimos com essa pesquisa que só será possível pensar e desenvolver uma dança **da** escola, recriando o seu sentido, através da promoção de práticas que propiciem iguais oportunidades de vivência às meninas e aos meninos, possibilitando que ambos possam desenvolver suas potencialidades, através do exercício reflexivo que é importantíssimo na medida em que permite que os alunos possam dialogar sobre questões relacionadas à dança, escola e gênero e, desta forma, possam romper com preconceitos, em direção à uma equidade nas relações entre gênero na sala de aula.

7. REFERÊNCIAS

ALTMAN, Helena. *Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar*. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto de 1999.

ANDRADE, Carolina R. de Andrade; Godoy, Kathya M. Ayres. *Dança com crianças: propostas, ensino e possibilidades*. Curitiba: Appris, 2018

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. Metodologia das ciências humanas. In: _____ (Org.). *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003b. p. 393-410.

_____. Ed. sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2006.

_____. *Para uma filosofia do ato responsável*. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BARRETO, Débora. *Dança... ensino, sentidos possibilidades na escola*. 3ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília – DF: Ministério de Educação, 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, secretaria de educação fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física*. Brasília – DF: MEC, SEF 1997.

CARVALHO, M. P. *O Fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/raça*. Caderno Pagu. Campinas, n22, junho 2004.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. *Educação Física na Escola: implicações para a Prática Pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. *Ritmo e dança*. Canoas: Ulbra, 2003.

GOELLNER, Silvana V. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana. *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____.Corpo, gênero e sexualidade: educando para a diversidade. In: OLIVEIRA, Amauri A. B.; PERIN, Giana L. (Org.). *Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática*. Maringá: Eduem, 2009. p. 73-88. Disponível em: <<https://goo.gl/1vEJDV>>. Acesso em: 02 Julho. 2018.

GOIS, Ana Angélica Freitas. *A dança como expressão cultural na educação física escolar*. 2009. 111 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009.

KIOURANIS, Taiza Daniela Seron. Dança. In: DARIDO, Suraya Cristina; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. (orgs.) *Ginástica, Dança e Atividades Circenses*. Maringá: Eduem, 2014.

LIMA, T. C. S. et al. *A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações a cerca dos diários de campo*. Revista textos e contextos. Porto Alegre, v.6, n1, p 93-104, Jan/Jun 2007.

LOURO, G. L. Gênero: questões para a Educação. In: Brusschini, C. F.& Unbehaum, S. *Gênero, democracia e sociedade brasileira*. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1992.

MARIANO, Marina. *A educação física na educação infantil e as relações de gênero: educando crianças ou meninos e meninas?* / Marina Mariano. Campinas, 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

MARQUES, Isabel Azevedo. *Ensino da dança hoje: textos e contextos*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARTIN, J. A dança moderna. Trad. de Rogério Migliorini. Pro-posições, Campinas/SP, v. 18, n.1 (52), jan./abr., 2007

MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre. (orgs.) **Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

PALANGANA, Isilda G. *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social*. São Paulo: Summus, 2015.

ROMERO, Elaine. *Estereótipos masculinos e femininos em professores de Educação Física*. 1990. Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

SILVA, Carolina Scolfaro Caetano. *A construção dos estereótipos de gênero e a educação física escolar*. 2003. 33 f. Monografia (Licenciado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SOARES, Carmen Lúcia et al. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

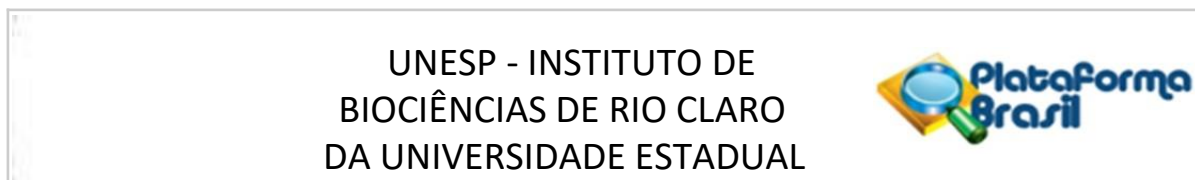
SOTERO, Mildred Aparecida. *Questões de gênero e desconstrução de estereótipos: um plano lúdico para ensino da dança na educação física escolar*. 2010.129 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

STRAZZACAPPA, Marcia. *A Educação e a Fábrica de Corpos: a dança na escola*. Caderno Cedes, Campinas, ano XXI, n. 53, abr. 2001

ZANATA, E. S. *A Imagem Corporal de Bailarinos*. Monografia (Bacharelado em Educação Física). Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro, 2000.

8. APÊNDICE

8.1 Parecer consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CAMINHOS ENTRE A DANÇA E AS RELAÇÕES DE GÊNERO: POR UMA PROPOSTA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR **Pesquisador:** ERIKA DE SOUZA ZANATA **Área Temática:** **Versão:** 1

CAAE: 05602819.9.0000.5465

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.147.669

Apresentação do Projeto:

Trata-se pesquisa a ser desenvolvida por Erika de Souza Zanata no Mestrado Profissional de Educação Física em Rede Nacional, sob a orientação do Prof. Dr. Flávio Soares Alves. O projeto trata de compreender como a dança pode contribuir no trabalho com relações de gêneros na Educação Física Escolar e apontar caminhos para uma proposta de trabalho com a dança e as relações de gênero nas séries iniciais do ensino Fundamental.

Objetivo da Pesquisa:

São objetivos da pesquisa, conforme transcrição a seguir:

Objetivo Primário:

“Compreender como a dança pode contribuir no trabalho com as relações de gênero na Educação Física escolar;

Apontar caminhos para uma proposta de trabalho com a dança e as relações de gênero nas séries iniciais do ensino Fundamental, dentro de uma perspectiva de equidade de gênero.”

Objetivo Secundário:

“Rastrear e analisar estudos sobre dança e relação de gênero na Educação Física Escolar;

Construir uma unidade didática com o conteúdo dança, incluindo as questões de gênero, a partir das reflexões desencadeadas na pesquisa;

Aplicar o plano de intervenção proposto com uma turma do 3o ano do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Araraquara, SP.

Analisar os registros produzidos no desenvolvimento da unidade didática, a partir do referencial teórico-conceitual estudado durante a pesquisa.”

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme lê-se no projeto:

"Riscos:

A observação dos alunos pode gerar riscos mínimos, tais como: desconfortos e timidez dos alunos ao serem observados. Para minimizar esses riscos, primeiramente será reafirmado que durante a realização da unidade didática, a observação e consequente produção de registros de diários da professora atenderão unicamente a fins didáticos, de acordo com as diretrizes firmadas pela rede municipal de ensino de Araraquara, acerca da confecção desses registros. A intenção da observação não é expor os alunos, ou apontar seus erros nas aulas, mas apenas acompanhar o envolvimento deles, e seus desenvolvimentos dentro da unidade didática proposta. Apenas depois de findado a relação educativa é que será considerada a possibilidade de os diários serem utilizados para fins de pesquisa, assim, atenua-se a relação de poder do professor sobre o aluno e evita-se que o aluno entenda que sua participação na pesquisa é fator preponderante para a composição de sua nota nas aulas de Educação Física. Caso não aceitem disponibilizar o material para fins de pesquisa, os registros serão desconsiderados. Os alunos e seus pais e/ou responsáveis poderão também apontar o que poderá ou não ser considerado na pesquisa.

Benefícios:

Contribuir com a área de conhecimentos e pesquisas sobre a Educação Física Escolar, relacionando a dança e questões de gênero, potencializando o valor pedagógico na Educação Física na Escola, além de ampliar sua função na formação do aluno."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de estudo qualitativo e de observação baseada em diário de campo sobre o desenvolvimento a aplicação de conteúdo específico de dança em turma de alunos do 3. ano do Ensino Fundamental em escola municipal do município de Araraquara/SP, onde a pesquisadora atua como professora. Os procedimentos, conforme o projeto:

"A Pesquisa, de natureza qualitativa, será desenvolvida em quatro etapas: 1ª Etapa: rastreamento de material bibliográfico com vistas à produção de reflexões sobre os temas dança e gênero. 2ª Etapa: construção de uma proposta de trabalho com a dança e as relações de gênero nas séries iniciais do ensino Fundamental, dentro de uma perspectiva de equidade de gênero. 3ª Etapa: Aplicação de uma proposta de trabalho com dança e observação de como se constitui na prática essa unidade didática de dança com uma turma do 3º ano do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Araraquara, SP. O registro desta observação se dará através da produção de diários das aulas desenvolvidas dentro da temática da pesquisa: dança e gênero. A intenção, nesta etapa, é recolher dados acerca dos desafios enfrentados entre professor e alunos e entre os próprios alunos acerca da vivência deles dentro desta unidade didática. A observação estará focada tanto na vivência do conteúdo em si (sua lógica interna, no ensino e aprendizagem da linguagem da dança), quanto nos efeitos da transmissão deste conteúdo na relação entre gêneros na sala de aula. 4ª Etapa: Análise dos registros produzidos em aula (diários de campo), a partir das observações realizadas na etapa 3 e o referencial teórico-conceitual dos estudos desenvolvidos durante essa pesquisa. Essa pesquisa terá como principal foco a dança e as relações de gênero no ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Araraquara – SP. Os participantes da pesquisa serão alunos de uma turma do 3º ano do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Araraquara, SP. Instrumentos/Procedimentos de coleta de dados: Na primeira etapa da pesquisa, será realizado um levantamento bibliográfico, a partir do rastreamento em bibliotecas e bases de dados virtuais, das principais universidades públicas: Delalus, Athena e Acervus, como também em outras bases de dados de periódicos científicos. Esse levantamento dará respaldo para o estudo sobre dança e relações de gênero proposto nesta pesquisa. Deste estudo sobre dança e relações de gênero, será produzida uma proposta de trabalho com a dança e as relações de gênero, através de uma unidade didática (2ª. Etapa) nas séries iniciais do ensino Fundamental, dentro de uma perspectiva de equidade de gênero. Para esta fase da pesquisa, será considerada também a experiência da pesquisadora com a temática em questão, respaldada

na interface entre teoria e prática acerca da dança e as relações de gênero na escola. Na terceira etapa da pesquisa, acontecerá a aplicação da proposta de trabalho com dança e relações de gênero. É importante lembrar que essa aplicação se dará em um contexto didático, haja vista que, como professora do Ensino Fundamental, já somos orientadas (como diretriz definida pela rede municipal de Educação de Araraquara), a atuar respaldada por um trabalho de estudos prévio, que oriente nossa intervenção. O uso deste material para fins de pesquisa só será realizado mediante o consentimento e esclarecimento desta intenção junto aos alunos e seus respectivos pais e/ou responsáveis, após findado o ano letivo no qual a proposta de dança foi realizada. Assim, atento à essas questões éticas, nossa ação de intervenção dará prosseguimento à 4a etapa prevista por esse projeto, na qual intenciona-se analisar o percurso realizado a partir dos materiais didáticos e os estudos teórico-conceituais realizados. Para dar suporte a esse exercício metodológico, faremos uso de estudos de BAKHTIN (2003a; 2003b; 2006; 2010), de modo a garantir a composição de reflexões mobilizadas de modo dialógico entre diferentes eixos compreensivos."

O roteiro da observação que dará origem ao diário de campo está anexado e adequado. Não há previsão de entrevista, obtenção de imagens ou áudio, teste ou questionário.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE e TALE são apresentados com linguagem clara, em forma de convite, apresenta dados do pesquisador, objetivos e justificativa da pesquisa, metodologia, riscos e benefícios de forma adequada.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O CEP aprova conforme o parecer do Relator.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto encontra-se APROVADO para execução. Pedimos atenção aos seguintes itens:

- 1) De acordo com a Resolução CNS nº 466/12, o pesquisador deverá apresentar relatório final.
- 2) Eventuais emendas (modificações) ao protocolo devem ser apresentadas, com justificativa, ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada.
- 3) Sobre o TCLE: caso o termo tenha DUAS páginas ou mais, lembramos que no momento da sua assinatura, tanto o participante da pesquisa (ou seu representante legal) quanto o pesquisador responsável deverão RUBRICAR todas as folhas , colocando as assinaturas na última página.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1283610.pdf	10/01/2019 10:45:43		Aceito
Folha de Rosto	FolhaRosto_Erika.pdf	10/01/2019 09:26:26	ERIKA DE SOUZA ZANATA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tale.doc	09/01/2019 11:50:26	ERIKA DE SOUZA ZANATA	Aceito

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.doc	09/01/2019 11:50:04	ERIKA DE SOUZA ZANATA	Aceito
Outros	autorizacao_escola.doc	09/01/2019 11:49:53	ERIKA DE SOUZA ZANATA	Aceito
Outros	roteiro.doc	09/01/2019 11:46:14	ERIKA DE SOUZA ZANATA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Erika.doc	09/01/2019 11:34:59	ERIKA DE SOUZA ZANATA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO CLARO, 14 de Fevereiro de 2019

José Ângelo Barela**(Coordenador(a))**

8.2 Termo de consentimento Livre e esclarecido - (TCLE)

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12)

PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS

Eu, Érika de Souza Zanata, RG:27877134-8, cursista do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), sob a orientação do Prof. Dr. Flávio Soares Alves da Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Campus de Rio Claro, gostaria de convidar o (a) menor sob sua responsabilidade para participar de uma pesquisa que estou desenvolvendo no Mestrado.

O título da pesquisa é “Caminhos entre a dança e as relações de gênero: por uma proposta inclusiva e diferenciada na educação física escolar” e tem por objetivo compreender como a dança pode contribuir no trabalho com relações de gênero na Educação Física Escolar e apontar caminhos para uma proposta de trabalho com a dança e as relações de gênero nas séries iniciais do ensino Fundamental, dentro de uma perspectiva de equidade de gênero.

Será elaborada e implementada uma unidade didática (conjunto de aulas) de dança e as relações de gênero. As atividades que envolverão a participação do (a) menor sob sua responsabilidade serão desenvolvidas na escola onde ele estuda, durante as aulas regulares de Educação Física, pela própria professora responsável pela turma durante as aulas. Ao final das aulas, a professora fará anotações sobre o que foi observado num diário de campo. (Caderno de registros).

A participação do (a) menor sob sua responsabilidade nessa pesquisa irá contribuir na produção de conhecimentos para a área da Educação Física Escolar, relacionando a dança e questões de gênero, potencializando o valor pedagógico na Educação Física na Escola, além de ampliar sua função na formação do aluno.

Caso o (a) Sr. (a) aceite a participação do (a) menor sob sua responsabilidade nesta pesquisa, gostaria de utilizar o material didático produzido durante as aulas com os diários de campo para fins de pesquisa.

É importante lembrar que a prática da observação das aulas e o registro de diários de campo já faz parte do processo de avaliação dos alunos nas aulas de Educação Física, e, portanto, já são práticas utilizadas em nossas aulas, no entanto nossa intenção agora é utilizar esse material para fins de pesquisa. Considerando essa finalidade, essa observação pode gerar riscos, tais como: desconfortos e timidez ao ser observado. Para minimizar esses riscos, a pesquisadora se dispõe a esclarecer por que gostaria de utilizar o material produzido pelos registros das observações (diários de campo) para fins de pesquisa e o que fará com esse material.

A participação é voluntária e sua recusa na participação do (a) menor sob sua responsabilidade não lhe provocará nenhum dano ou punição. O (a) Sr. (a) poderá retirar seu consentimento da participação do (a) menor sob sua responsabilidade, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para ele. A qualquer momento, antes, durante ou após sua participação coloco-me à disposição para esclarecimentos sobre eventuais dúvidas que possam surgir com a pesquisa. Para participar não terá nenhuma despesa, bem como, não terá qualquer tipo de remuneração.

Os dados coletados são confidenciais e serão utilizados unicamente para fins de pesquisa e publicados em revistas e congressos científicos. Serão garantidos o sigilo e a privacidade do (a) menor sob sua responsabilidade.

Se o (a) senhor (a) se sentir esclarecido sobre a pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido- (a) a assinar este Termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com o senhor (a) e a outra com o pesquisador.

Araraquara _____ de _____ de _____.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do responsável ou
representante legal do participante da pesquisa

Dados sobre a Pesquisa:

Título do Projeto: “Caminhos entre a dança e as relações de gênero: por uma proposta inclusiva e diferenciada na educação física escolar”

Pesquisador Responsável: Érika de Souza Zanata

Cargo/função: Mestrando

Instituição: Universidade Estadual Paulista “ Júlio de Mesquita Filho”

Endereço: Av 24 A, 1515, Bela Vista. Cep: 13506-900 – Rio Claro - SP

Dados para Contato: (16) 997732886 e-mail: erikaszanata@gmail.com

Orientador: Profº. Drº Flávio Soares Alves

Instituição: Universidade Estadual Paulista “ Júlio de Mesquita Filho”

Cargo/função: Professor do departamento de Educação Física

Endereço: Av 24 A, 1515, Bela Vista. Cep: 13506-900 – Rio Claro - SP

Dados para Contato: fone (19) 35264329 e-mail: flavio.alves@unesp.br

Dados do responsável ou representante legal do participante:

Nome: _____

Documento de Identidade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Endereço: _____

Telefone para contato: _____

EP-IB/UNESP-CRC

Av. 24A, nº 1515 – Bela Vista – 13506-900 – Rio Claro/SP

Telefone: (19) 35269678

Número do Parecer: 3.147.669

8.3 Termo de assentimento livre e esclarecido - (TALE)

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12)

ALUNO

Eu, Érika de Souza Zanata, RG:27877134-8, cursista do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), sob a orientação do Prof. Dr.º Flávio Soares Alves da Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Campus de Rio Claro, convido você para participar de uma pesquisa que estou desenvolvendo no Mestrado.

O título da pesquisa é “Caminhos entre a dança e as relações de gênero: por uma proposta inclusiva e diferenciada na educação física escolar” e tem por objetivo compreender como a dança pode contribuir no trabalho com relações de gênero na Educação Física Escolar e apontar caminhos para uma proposta de trabalho com a dança e as relações de gênero nas séries iniciais do ensino Fundamental, dentro de uma perspectiva de igualdade de gênero.

Será elaborada e implementada uma unidade didática (conjunto de aulas) de dança e as relações de gênero. Essas atividades acontecerão na sua escola, nas próprias aulas de Educação Física, que serão desenvolvidas por sua professora. Ao final das aulas, a professora fará anotações sobre o que foi observado num diário de campo. (Caderno de registros).

A sua participação nessa pesquisa irá contribuir na produção de conhecimentos para a área da Educação Física Escolar sobre a dança e questões de gênero, valorizando a Educação Física na Escola, ajudando na sua formação.

Apesar da observação das aulas e as anotações da professora sobre as atividades já serem práticas utilizadas em nossas aulas, nossa intenção agora é utilizar esse material para uma pesquisa. Considerando isso, durante essas situações você pode sentir desconfortos e timidez ao ser observado. Para minimizar esses riscos, será esclarecido para você todas as dúvidas sobre como e porque essas anotações serão usadas na pesquisa e o que a professora fará com esse material.

A sua participação é livre e sua recusa em participar da pesquisa, não te causará nenhuma punição, e muita menos estar relacionada à sua nota. Você também poderá desistir da pesquisa, em qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Também, a qualquer momento, antes, durante ou após sua participação coloco-me à disposição para esclarecer todas as dúvidas que possam surgir com a pesquisa.

Para participar você não terá nenhuma despesa, bem como, não terá qualquer tipo de remuneração.

Os dados da pesquisa serão utilizados unicamente para fins de pesquisa e publicados em revistas e congressos científicos. Sua identidade pessoal será mantida em sigilo.

Se você se sentir esclarecido sobre a pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o (a) a assinar este Termo de Assentimento, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com o senhor (a) e a outra com o pesquisador.

Araraquara _____ de _____ de _____.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do responsável ou
representante legal do participante da pesquisa

Dados sobre a Pesquisa:

Título do Projeto: “Caminhos entre a dança e as relações de gênero: por uma proposta inclusiva e diferenciada na educação física escolar”

Pesquisador Responsável: Érika de Souza Zanata

Cargo/função: Mestrando

Instituição: Universidade Estadual Paulista “ Júlio de Mesquita Filho”

Endereço: Av 24 A, 1515, Bela Vista. Cep: 13506-900 – Rio Claro - SP

Dados para Contato: (16) 997732886 e-mail: erikaszanata@gmail.com

Orientador: Profº. Drº Flávio Soares Alves

Instituição: Universidade Estadual Paulista “ Júlio de Mesquita Filho”

Cargo/função: Professor do departamento de Educação Física

Endereço: Av 24 A, 1515, Bela Vista. Cep: 13506-900 – Rio Claro - SP

Dados para Contato: fone (19) 35264329 e-mail: flavio.alves@unesp.br

Dados do participante da pesquisa (aluno):

Nome: _____

Documento de Identidade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Endereço: _____

Telefone para contato: _____

CEP-IB/UNESP-CRC

Av. 24A, nº 1515 – Bela Vista – 13506-900 – Rio Claro/SP

Telefone: (19) 35269678

Número do Parecer: 3.147.669

8.4 Roteiro de Observação

DATA: TEMA DA AULA: OBJETIVO DA AULA:
CONTEÚDO DESENVOLVIDO Atividades desenvolvidas: Imprevistos e/ou alterações do conteúdo:
PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS Limitações e facilidades dos alunos na realização das atividades propostas: Envolvimento dos alunos nas atividades propostas: Relacionamento entre os alunos durante a realização das atividades propostas: Conflitos que aconteceram durante as atividades: Comentários dos alunos durante a realização das atividades:

8.5 Diários de Campo

DATA: 20/09/2019

TEMA DA AULA: Ritmo e movimento.

OBJETIVO DA AULA: Vivenciar e experimentar as possibilidades de movimentação corporal através de diferentes ritmos, estimulando a criatividade, a expressão corporal, bem como o respeito ao outro; compreender que todos podem dançar.

CONTEÚDO DESENVOLVIDO

Atividades desenvolvidas: Roda de conversa inicial (mapeamento); vivências práticas das atividades de dança; roda de conversa final sobre a aula.

Imprevistos e/ou alterações do conteúdo: Foi feita a inclusão da atividade “comandante” (que consiste nos alunos formarem uma roda, e ao som de vários ritmos, um aluno que quiser, se posiciona no meio da roda e faz um movimento que todos devem seguir), que não estava previsto inicialmente no plano de aula.

RELATO DA AULA

(Limitações e facilidades dos alunos na realização das atividades propostas; envolvimento e relacionamento dos alunos; conflitos; pontos positivos e negativos, comentários dos alunos, etc.)

Durante a roda de conversa inicial, perguntei para os alunos sobre suas experiências com dança: quem já havia dançado, se alguém já tinha feito aula fora da escola, quem gostava de dançar, etc. Uma das meninas da turma disse que fazia parte da escola municipal de dança de Araraquara “Iracema Nogueira”, uma instituição, mantida pela prefeitura, que oferece cursos gratuitos, de capoeira, teatro, musicalidade, ballet clássico, dança moderna, contemporânea, percussão, entre outros, onde os alunos permanecem na escola por um total de 4 hs diárias no período contrário ao da escola regular. A turma também disse que nunca tinha tido aula de dança na escola (no 1º e 2º ano eles tiveram aula com outra professora de educação física) e que tinha dançado uma vez na festa junina da escola. Quando perguntei se eles achavam que meninos e meninas podem dançar qualquer tipo de dança, alguns alunos disseram que achavam que não, que “era coisa mais de menina”. Porém, a aluna da escola disse que sim, e que tinha vários meninos que estavam na escola de dança com ela.

Durante a vivência da 1ª atividade, os alunos não tiveram grandes dificuldades para realizá-la, porém a turma ficava olhando, tentando “seguir” a aluna que estuda na escola de dança.

Na atividade 2, no momento de improvisar movimentos os alunos tiveram mais dificuldades.; perceberam que não conseguiam “pensar” no que fazer com o corpo e que alguns meninos ficaram parados e somente olhando para os que estavam fazendo. Disse a eles que poderiam movimentar o corpo da maneira que desejassem e conseguissem, e que nesse momento não existe movimento “certo ou errado”, mas o “seu movimento”. Continuei a atividade e alguns alunos tentaram explorar outros movimentos e partes do corpo.

Quando iniciamos a atividade “espelho”, pedi para os alunos formarem pares e automaticamente a divisão acabou sendo feita por eles por gênero. Acabou “sobrando” um menino e uma menina que ficaram se “olhando”, um pouco constrangidos, e perguntaram para mim: “o que a gente a faz professora?” Eu disse: “formem a dupla! Em nenhum momento eu disse que a dupla deveria ser meninos com menino e menina com menina. Só pedi que ficassem de dois em dois”.

Durante a roda de conversa final, perguntei para a turma o que acharam da aula e das atividades. Alguns alunos (a maior parte meninos) disseram que sentiram vergonha, mas que gostaram das atividades. Um menino disse que achou “legal” saber que existe uma escola de dança que “não paga nada” e que “tem várias coisas”.

DATA: 23/09/2019

TEMA DA AULA: Maculelê.

OBJETIVO DA AULA: Conhecer e vivenciar diferentes possibilidades de danças da cultura brasileira (Maculelê), valorizando-as como formas de expressão cultural; compreender que a dança é para todos (meninos e meninas);

CONTEÚDO DESENVOLVIDO

Atividades desenvolvidas: Roda de conversa antes do professor convidado chegar; roda de conversa inicial com o professor convidado (mapeamento sobre a temática); vivência de atividades envolvendo o ritmo, movimentação básica da dança maculelê, roda de conversa final com o professor convidado e com a professora regente da sala.

Imprevistos e/ou alterações do conteúdo: Foi realizado um convite para um ex-aluno da escola ministrar essa aula para a turma, pela sua experiência com a temática; Dessa forma, o plano de aula previamente elaborado foi substituído pelas atividades propostas e desenvolvidas por ele para a aula.

RELATO DA AULA

(Limitações e facilidades dos alunos na realização das atividades propostas; envolvimento e relacionamento dos alunos; conflitos; pontos positivos e negativos, comentários dos alunos, etc.)

Durante a roda inicial com o professor convidado ele perguntou aos alunos se alguém conhecia o maculelê. Uma das alunas, respondeu assim: “ Eu conheço porque é da capoeira!”. Em seguida, um dos meninos disse: “Você faz capoeira? Mas você é menina! eu nunca vi menina fazer capoeira!”. Prontamente a menina respondeu: “ Faço sim!”. Nesse momento o professor disse: “ Existem muitas meninas que praticam a capoeira e que inclusive são Mestras!”. A reação do menino que questionou a colega da sala foi de bastante surpresa. Em seguida, o professor contou um pouquinho da origem da dança maculelê, citando que é uma dança que, inicialmente somente os homens praticavam, por estar ligado aos guerreiros, mas que atualmente ela pode ser praticada por qualquer pessoa.

Durante as vivências práticas, inicialmente, a maioria dos meninos ficaram um pouco tímidos e envergonhados, permanecendo mais ao fundo da sala, enquanto as meninas se posicionaram mais à frente. Quando os alunos iniciaram a prática da movimentação básica, três meninos se sentaram no fundo da sala; pedi para se levantarem e continuarem a participar; mesmo “acanhados”, atenderam meu pedido.

Percebi que no decorrer da aula, dois daqueles meninos que se sentaram no início, começaram a se soltar, e a interagir mais com os colegas e com o professor, depois que este fez uma brincadeira com os alunos através do seguinte comentário: “vamos mostrar que os meninos também sabem dançar!” e depois disso fez um movimento com o quadril rebolando; e todos os alunos riram muito. Em um determinado momento da aula, um dos meninos disse que não estava conseguindo realizar o movimento ensinado, e o professor respondeu “ Não tem problema, porque eu também não conseguia. Você pode fazer do seu jeito da forma que conseguir; tenta seguir o ritmo e se divertir, isso é o mais importante!”.

Durante a aula, a maioria dos alunos interagiam entre si, ajudando uns aos outros na realização dos movimentos.

Em um momento, um dos alunos que haviam se sentado durante a aula, se afastou e se sentou novamente; questionei o motivo e ele disse que não queria fazer; resolvi não insistir mais.

Em uma das atividades da aula, o professor pediu para que os alunos formassem duas filas; automaticamente fizeram uma fila de meninos e outra de meninas. Diante disso, ele pediu para os alunos se misturarem para a formação das filas, dizendo que não tinha pedido isso, e que essa separação, não teria sentido nenhum para atividade. Pediu em seguida que formassem duplas para uma atividade de movimentação e palmas, e as duplas que foram mistas, de uma forma geral, ficaram um pouco envergonhadas, mas foram se soltando depois.

Ao final da aula, o professor fez uma roda com os alunos, perguntando o que acharam da aula, e esse foi um momento muito rico, pois os alunos fizeram várias perguntas sobre os movimentos, sobre a origem da dança, entre outros questionamentos.

Depois que o professor convidado foi embora, conversei com os alunos sobre como foi ter um “professor diferente” dando aula. A grande maioria disse que gostou muito, que foi bem legal. O menino que, no início da aula disse que nunca tinha visto menina fazer capoeira, disse: “Gostei muito de saber que meninas jogam capoeira!”. Uma das meninas da turma disse: “Eu quero ser mestra de capoeira e mostrar para todo mundo que menina também pode!”

DATA: 24/09/2019

TEMA DA AULA: Dança contemporânea.

OBJETIVO DA AULA: Assistir uma apresentação ao vivo de dança contemporânea, observando as características de movimentação, vestuário, música, etc.

CONTEÚDO DESENVOLVIDO

Atividades desenvolvidas: Roda de conversa antes da apresentação do grupo de dança; apresentação de um grupo de dança contemporânea; roda de conversa final sobre a apresentação.

Imprevistos e/ou alterações do conteúdo: Não houve.

RELATO DA AULA

(Limitações e facilidades dos alunos na realização das atividades propostas; envolvimento e relacionamento dos alunos; conflitos; pontos positivos e negativos, comentários dos alunos, etc.)

A escola recebeu no dia de hoje a apresentação de um grupo de dança contemporânea da cidade de Sorocaba, dentro da programação do 19º Festival Internacional de Dança de Araraquara, vindo de encontro com a unidade didática que está sendo desenvolvida com a turma.

Inicialmente, em roda de conversa, expliquei para os alunos que na aula de hoje iríamos assistir uma apresentação de dança, e que depois, ao final, gostaria que me dissessem o que acharam e observaram da atividade.

O grupo, formado por 5 bailarinos (todos homens), iniciaram a apresentação com uma movimentação diferente e inusitada, e isso chamou bastante a atenção dos alunos. Ouvi também alguns comentários como: “Nossa, olha só! Só tem meninos nesse grupo!”. Acredito que o fato de o grupo ser formado por homens somente, surpreendeu uma boa parte da turma.

Em alguns momentos da apresentação, houve saltos, e lançamentos de “bastões” coloridos; percebi que os alunos ficaram bastante impressionados, comentando sobre a força e agilidade dos bailarinos.

No meio da apresentação, houve um momento de interação dos bailarinos com as crianças, através da proximidade, do toque, chamando algumas crianças para dançar. Algumas ficaram tímidas com a situação, mas mesmo assim era nítido que estavam gostando.

Terminando a apresentação, voltamos para a sala, e antes de terminar a aula, fizemos uma roda de conversa para que pudessem comentar sobre o acharam e observaram da apresentação. Perguntei para a turma o que acharam da apresentação, e logo de imediato, um dos meninos disse: “professora, não tinha nenhuma menina no grupo, só meninos, eles estavam usando saia! isso é roupa de menina!”. Nesse momento eu disse para a turma que nós aqui no Brasil, não temos muito esse costume, mas em outros países e culturas, o homem usar saia é muito comum, e que faz parte dos seus costumes. Alguns alunos também disseram que os movimentos eram “estranhos” e “diferentes” do que eles já tinham vistos. Eu disse para a turma que dançar é movimentar o corpo, e que cada um faz isso da sua maneira, e que também é uma forma de expressar o que sentimos e somos, e que isso também é de cada um.

DATA: 27/09/2019

TEMA DA AULA: Brincadeiras rítmicas

OBJETIVO DA AULA: Vivenciar diferentes brincadeiras rítmicas (cantadas), explorando os gestos e ritmos que são tematizados nessas brincadeiras.; compreender que todos podem dançar e brincar.

CONTEÚDO DESENVOLVIDO

Atividades desenvolvidas: Roda de conversa inicial; vivências práticas das atividades de dança (brincadeiras rítmicas); roda de conversa final sobre a aula.

Imprevistos e/ou alterações do conteúdo: Não foi realizada a 3ª atividade proposta no plano de aula, por conta do tempo.

RELATO DA AULA

(Limitações e facilidades dos alunos na realização das atividades propostas; envolvimento e relacionamento dos alunos; conflitos; pontos positivos e negativos, comentários dos alunos, etc.)

A aula foi iniciada com a roda de conversa inicial. Quando perguntei sobre as brincadeiras com música e movimento que os alunos conheciam as meninas disseram que conheciam várias: brincadeiras de corda “perdi meu gato”, “borboletinha”, entre outras. A grande maioria das meninas queriam falar e contar o que conheciam, do que brincavam. Nesse momento os meninos não estavam se manifestando; nenhum deles comentou sobre nenhuma brincadeira. Questionei os meninos se realmente não conheciam nenhuma dessas brincadeiras, ou outras envolvendo músicas e movimentação corporal. Nesse momento, um dos meninos disse: “ professora, eu até conheço, mas não gosto, porque essas brincadeiras são de menina!” Perguntei a ele se alguém havia lhe dito isso, e ele respondeu que não, mas que já sabia. Disse a ele que na verdade não existe brincadeiras de meninos e meninas, existem “brincadeiras”, e assim, convidei a turma para experimentar algumas dessas brincadeiras e no final da aula conversaríamos sobre as atividades.

Como primeira atividade, os alunos optaram por vivenciar atividades com corda. A turma foi praticamente unânime em escolhê-las. Porém, a maioria dos meninos disseram que gostavam de “pular corda”, mas não conheciam as músicas. Sugeri então que formassem alguns grupos, onde as meninas começariam a “bater a corda” e cantar as músicas para que os meninos pudessem aprendê-las. Observando esses grupos, notei uma interação bastante positiva entre os meninos e meninas.

Na sequência da aula, durante brincadeira “escravos jó” pedi para os alunos darem as mãos, para formar uma roda. Nesse momento, vários alunos, entre meninos e meninas, saíram do lugar que estavam para “dar as mãos” para os amigos mais próximos, acontecendo inclusive uma clara separação por gênero com a maior parte das crianças. Perguntei para os alunos, porque a roda ficou “dividida” dessa maneira e porque saíram do lugar para formar a roda. Percebi que os alunos que agiram assim ficaram se olhando “meio sem jeito”, sem saber o que dizer ao certo. Uma das meninas falou o seguinte: “ professora, não gosto de dar as mãos para os meninos, porque eu tenho vergonha...” Disse a ela e a todos que não precisava ter vergonha de dar as mãos para ninguém, porque todos somos amigos e colegas de sala, convivendo juntos todos os dias durante o período que permanecemos na escola. Em seguida, pedi para que “misturassem” mais a roda entre principalmente entre meninos e meninas. Em relação à execução da atividade, os alunos tiveram um pouco de dificuldade em “coordenar” os movimentos com a música, mas o resultado da atividade foi bem divertido.

Ao final da aula, durante a roda de conversa, perguntei para turma o que acharam da aula. As meninas foram unânimes em dizer que “adoraram”. Perguntei então para os meninos como foi aprender as músicas de corda e a maior parte disse que gostaram de aprender. Uma das meninas disse: “Foi legal ensinar os meninos professora!”. Outra disse: “foi legal também que eles brincaram junto com a gente!”.

DATA: 30/09/2019

TEMA DA AULA: Dança criativa

OBJETIVO DA AULA: explorar a movimentação corporal em diferentes níveis de movimento (alto médio e baixo), utilizando as diferentes partes do corpo, desenvolvendo a criatividade e a compreensão

de que todos podem se expressar através da dança, através de seus próprios movimentos.
CONTEÚDO DESENVOLVIDO Atividades desenvolvidas: Roda de conversa inicial; vivências práticas das atividades de dança (dança criativa e improvisação); roda de conversa final sobre a aula Imprevistos e/ou alterações do conteúdo: Não foi realizada a atividade 3 que estava planejada, devido ao problema com o som da escola, o que acabou atrasando a aula.
RELATO DA AULA (Limitações e facilidades dos alunos na realização das atividades propostas; envolvimento e relacionamento dos alunos; conflitos; pontos positivos e negativos, comentários dos alunos, etc.) Iniciei a aula com a roda de conversa questionando a turma se eles achavam que para dançar era necessário “seguir” ou “copiar” os passos de alguém, ou se se poderíamos “inventar” movimentos, criar nossa própria dança. A maior parte dos alunos disseram que achavam mais fácil “copiar” os passos de alguém, do que “inventar” movimentos da “nossa cabeça”. Perguntei o porquê achavam isso, e uma das meninas disse: “porque a gente já sabe o que vai fazer professora!”. Disse então para a turma que iríamos fazer algumas atividades e que no final eles me dissessem se era isso mesmo. Quando fui iniciar a primeira atividade, tivemos um problema com o som da escola. Após algumas tentativas de uso, sem sucesso, iniciamos a atividade sem música, com o uso de um pandeiro, que a escola tinha, onde foi possível realizar a atividade com adaptações. Os alunos tiveram um pouco de dificuldades para movimentar o corpo, seguindo o ritmo do pandeiro, e principalmente no uso de algumas partes do corpo. Quando pedi que priorizassem o uso do quadril nessa atividade, os meninos, na sua grande maioria simplesmente “pararam” a movimentação. Perguntei o que havia acontecido e alguns disseram “Ah, professora! Meninos não faz isso não! Eu não vou rebolar!”. Disse a eles que o movimento do quadril era um movimento como qualquer outro que podemos fazer com nosso corpo, e não é só menina que pode fazer, mas quem quiser. Durante a 2ª atividade, uma notícia boa: um funcionário da escola conseguiu resolver o problema do som. Realizamos essa atividade, como planejada, explorando diferentes ritmos musicais juntamente com os diferentes níveis de movimento (baixo, médio e alto). O uso da música ajudou bastante a atividade, sendo que a maior parte dos alunos se soltaram mais, em relação à 1ª. Durante a atividade, observei que os alunos começaram a formar grupos onde interagiam entre si, separados por gênero. Nesse momento, pedi para que se misturassem, e que não houvesse essa “separação”. Isso deu uma “travada” na atividade, porém aos poucos, a turma foi se soltando novamente. Apesar dessas situações, senti que o grupo em geral, estava menos “tímido” e mais participativo que nas aulas anteriores. Durante a roda de conversa, ao final da aula, quando perguntei o que acharam das atividades, vários alunos tiveram uma fala diferente da conversa inicial, dizendo que “dançar” do jeito que queriam, sem copiar ninguém foi mais fácil do que pensavam. Um dos alunos disse: “professora, quando a gente tem que “copiar” alguém, as vezes a gente não consegue fazer igual, mas quando a gente faz o que quer, é mais fácil mesmo!”.

DATA: 01/10/2019
TEMA DA AULA: Dançando com objetos
OBJETIVO DA AULA: Vivenciar diferentes possibilidades de movimentação corporal através da dança, utilizando diferentes objetos (bexiga, tecido, bastão, corda, etc.).
CONTEÚDO DESENVOLVIDO Atividades desenvolvidas: Roda de conversa inicial; vivências práticas das atividades de dança; roda de

conversa final sobre a aula

Imprevistos e/ou alterações do conteúdo: Não houve.

RELATO DA AULA

(Limitações e facilidades dos alunos na realização das atividades propostas; envolvimento e relacionamento dos alunos; conflitos; pontos positivos e negativos, comentários dos alunos, etc.).

Iniciei a aula perguntando para os alunos o que estavam achando das aulas de dança até o momento. Todos disseram que estavam gostando muito, e que estavam aprendendo “várias coisas legais”. Um dos meninos disse: “Professora, estou perdendo a vergonha de dançar, está sendo muito legal. Eu até estou esquecendo um pouco do futebol né!”. Esse é um aluno que pedia em praticamente todas as aulas para jogar bola, e sempre foi bastante resistente para atividades diferentes das que estava acostumado. Depois que esse menino se manifestou, outros disseram que também estavam perdendo a vergonha, e gostando de aprender “coisas novas de mexer o corpo”. Depois disso, disse para a turma que hoje iríamos “dançar” com alguns objetos e que depois, ao final da aula, conversaríamos sobre como foi.

No início da primeira atividade, quando disse que iríamos usar a bexiga a turma ficou muito animada e eufórica. Distribuí as bexigas, e os alunos ajudaram uns aos outros a encher e amarrar. Quando iniciamos com a música, foi uma “festa”. Toda a turma dançando, pulando, em uma alegria linda de ver. Quando foi o momento de formar as duplas, percebi que a “divisão” por gênero não aconteceu da mesma forma que nas aulas anteriores, sendo que a maior parte das duplas foram mistas.

A segunda atividade, com o uso do lençol, também foi muito divertida. Os alunos demonstravam bastante animação e alegria. Entretanto, quando pedi para formarem os três grupos para atividade, a divisão dos grupos por “gênero” aconteceu de uma maneira mais marcante, novamente. Intervi e pedi para que se misturassem, para que pudessem interagir com todos, como foi na primeira atividade.

Para a terceira atividade, disponibilizei para os alunos diferentes objetos, tais como: bolas pequenas, maiores, pedaços de tecidos, cordas individuais, arcos, entre outros. Quando perguntei quem gostaria de começar sendo mestre, a maior parte das meninas se manifestaram, levantando as mão e pedindo para ser a primeira. Perguntei se algum dos meninos não gostaria de iniciar e todos disseram que não.

Durante o desenvolvimento da atividade, observei que a maior parte dos meninos que inicialmente estão um pouco “tímidos” para participar da atividade, foram se soltando e gostando de ser o “mestre”. Vários deles pediram inclusive para ir novamente “comandar” os movimentos. Na interação com os objetos, quase todos os meninos usaram a bola como objeto escolhido. Quando alguns deles foram o “mestre” novamente, sugeri como nova regra da atividade, que não poderiam escolher o mesmo objeto da primeira vez. Diante desse fato, alguns, quatro deles não quiseram participar. Disse para eles que seria interessante também interagir com outro objeto, pensando em outras formas de movimentar o corpo com ele. Depois da minha fala, dois desses alunos se propuseram a escolher outro objeto. Ficaram a princípio um pouco tímidos, mas depois se soltaram, e aproveitaram também.

Na conversa no final da aula, perguntei para os alunos, o que acharam da aula e como foi dançar com alguns objetos utilizados. Todos foram unânimes em dizer que adoraram a atividade com as bexigas. Entretanto, na interação com os objetos, alguns meninos disseram foi que mais fácil “fazer” com a bola, pois era um objeto que eles “conheciam” mais. Perguntei por que, e um dos meninos me disse: “ah professora, é porque eu já sei o que a bola faz, e eu gosto muito de bola.”

DATA: 04/10/2019

TEMA DA AULA: Frevo

OBJETIVO DA AULA: Conhecer e vivenciar diferentes possibilidades de danças da cultura brasileira (Frevo), valorizando-as como formas de expressão cultural; compreender que a dança é para todos (meninos e meninas);

CONTEÚDO DESENVOLVIDO

Atividades desenvolvidas: Roda de conversa inicial; vivências práticas das atividades de dança (Frevo); roda de conversa final sobre a aula.

Imprevistos e/ou alterações do conteúdo: Como não foi possível a aquisição dos mini guarda-chuva conversei com a professora da sala e ela, juntamente com os alunos, em uma das aulas de artes da turma confeccionou uma espécie de “Pompom” para usar no lugar do guarda-chuva. Além disso, apresentei para os alunos, a contextualização histórica da dança, depois do vídeo, e não no final da aula.

RELATO DA AULA

(Limitações e facilidades dos alunos na realização das atividades propostas; envolvimento e relacionamento dos alunos; conflitos; pontos positivos e negativos, comentários dos alunos, etc.)

Na roda de conversa inicial da aula, perguntei para a turma se alguém conhecia uma dança chamada frevo. Ninguém da turma conhecia, ou já tinha ouvido falar. Apresentei então, para os alunos, algumas características dessa dança: que faz parte da cultura popular brasileira, originária da região nordeste (Pernambuco) dançada especialmente durante o período do carnaval, através de movimentos rápidos (principalmente saltos) usando um pequeno guarda-chuva, dançada por meninos e meninas. Nesse momento, os alunos ficaram bem curiosos para conhecerem a dança. Depois disso, eu disse para a turma que iríamos ver um vídeo de frevo, para que eles pudessem conhecer a dança, e que depois faríamos algumas atividades, usando o “pompom” que eles construíram com a professora na aula de artes, no lugar do guarda-chuva.

Durante a exibição do vídeo, pedi para que os alunos, observassem alguns pontos importantes: movimentos, vestimentas, objetos utilizados, etc. A turma ficou bem eufórica durante o vídeo, comentando em vários momentos uns para os outros alguns aspectos observados. Após o vídeo, todos os alunos queriam “comentar” e falar o que tinham visto. Um dos meninos disse: “professora, tinha bastante meninos dançando o frevo nesse vídeo! Isso me deixou com mais vontade de dançar!” Uma outra aluna disse que achou a roupa dos dançarinos muito bonita, pois era bem colorida!” Outra menina disse: “professora, achei a dança legal, mas é muito rápida, não sei se vou conseguir dançar assim!”. Disse então que nesse momento iríamos vivenciar algumas atividades, e que não se preocupassem em “copiar” os dançarinos do vídeo, e que iríamos fazer o frevo “do nosso jeito”.

Durante a vivência da atividade dois, os alunos ficaram bem animados, experimentando diversos tipos de saltos e cruzadas de perna ao ritmo da música. Todos os alunos participaram com bastante entusiasmo (meninos e meninas) sem qualquer tipo de resistência.

Para iniciar a atividade três, pedi que pegassem o “pompom” construído com a professora da sala, e que iríamos usá-lo no lugar do “guarda-chuva”. Ao som da música, exploraram diversas possibilidades de movimentos com o uso desse objeto. Esse foi um momento de bastante diversão e interação entre os alunos. Em seguida, pedi que tentassem fazer os movimentos explorados na atividade dois, junto com o “pompom”. Pedi que formassem duplas, para que um mostrasse o que havia conseguido fazer para o outro. Alguns meninos ainda se mostraram resistentes a formação de duplas entre meninos e meninas, fazendo sua dupla rapidamente com outro menino. Como foram poucos que se mostraram com essa atitude, resolvi não intervir, e conversar sobre o fato no fim da aula.

Na roda de conversa final da aula perguntei primeiramente se gostaram das atividades, e como foi a aula para eles. A grande maioria dos alunos se manifestaram dizendo que foi “muito divertido” “brincar” com o pompom. Um dos meninos disse: “professora, foi muito legal!!” eu adorei essa atividade! Esse menino foi justamente um dos que não quiseram formar duplas com as meninas, então nesse momento perguntei: “Por que alguns meninos não quiseram formar duplas com as meninas?” Aí ele respondeu: “Eu queria formar dupla com meu amigo!”. Eu disse a ele: “Você também tem amigas não tem? Ele disse que sim.

Nesse momento eu disse que também seria interessante formar duplas durante as atividades com os outros amigos e amigas, para que pudessemos interagir com eles também e assim cada vez mais. Nesse momento uma das meninas disse que tinha vontade de formar duplas nas atividades com outras pessoas,

mas as vezes sentia vergonha. Eu disse a ela que sentir vergonha é normal, mas que tentasse, nas próximas aulas, “enfrentar” essa vergonha.

DATA: 07/10/2019

TEMA DA AULA: Samba de Roda.

OBJETIVO DA AULA: Conhecer e vivenciar diferentes possibilidades de danças da cultura brasileira (Samba de roda), valorizando-as como formas de expressão cultural; compreender que a dança é para todos (meninos e meninas);

CONTEÚDO DESENVOLVIDO

Atividades desenvolvidas: Roda de conversa inicial; vivencias práticas das atividades de dança (Samba de Roda); roda de conversa final sobre a aula

Imprevistos e/ou alterações do conteúdo: Durante a atividade dois, para melhor interação entre os alunos, foi incluído a atividade “comandante”.

RELATO DA AULA

(Limitações e facilidades dos alunos na realização das atividades propostas; envolvimento e relacionamento dos alunos; conflitos; pontos positivos e negativos, comentários dos alunos, etc.)

Na roda de conversa inicial, perguntei para a turma se conheciam uma dança chamada “samba de roda”. Vários alunos disseram que conheciam o samba, e que inclusive já tinham visto na televisão. Um dos meninos disse: “Professora, minha mão sempre escuta no rádio de domingo!”. Nesse momento, eu disse que o samba realmente é um dança e uma tipo de música muito conhecido no nosso país. Mas hoje, na aula, iríamos experimentar um samba um pouco diferente, o “samba de roda”, que como o próprio nome diz é realizado em roda, através da “criação” e improvisação de movimentos e acompanhamento do ritmo da música.

Durante a atividade um, disponibilizei diferentes ritmos de sambas (mas lentos, mais rápidos) para que os alunos explorassem livremente a movimentação corporal, tentando seguir o ritmo da música. Observei, em alguns momentos nessa atividade, que alguns meninos ficaram um pouco tímidos. Perguntei o que havia acontecido, e um deles me disse: “professora, dançar o samba é mais para as meninas!”. Disse para ele que isso não era verdade, para que ele experimentasse fazer a atividade, e que depois, no final da aula ele me dissesse o que achou. Depois disso, os meninos começaram a se envolver um pouco mais, apesar de uma maneira ainda mais contida.

Durante a primeira formação das duplas na atividade dois, ainda aconteceu na maior parte, a formação das duplas por gênero. Porém, como planejado na atividade, os alunos tinham que, ao sinal da professora, trocar de dupla. Isso foi feito várias vezes, o que acabou fazendo com que a interação entre meninos e meninas nesse atividade, acontecesse de uma forma ou de outra. Durante a formação das duplas, a fim de favorecer ainda mais a interação dos alunos, incluí a atividade “comandante” onde ora um aluno “comanda” a movimentação da dupla, ora o outro.

Como atividade três, fizemos uma roda, acompanhando o ritmo da música com palmas, onde um aluno de cada vez, deveria “entrar” e improvisar movimentos; depois o aluno deveria “puxar” outro. Essa atividade teve uma ótima participação; os alunos pediram para “ir à roda” várias vezes, principalmente os meninos. Nessa atividade, algumas meninas, tiveram uma participação mais contida, mais tímida. Era nítido, que os meninos “se soltaram bem mais”.

Ao final da aula, em roda de conversa, perguntei para a turma o que acharam das atividades, se tiveram alguma dificuldade, o que mais gostaram, entre outros questionamentos. Um dos meninos disse: “professora, eu achava que o samba era dança de menina, mas eu achei bem legal a aula! gostei de participar!”. Eu perguntei por que ele achava que o samba era coisa de menina, e ele disse que “só via menina na televisão dançando samba, que nunca tinha visto menino”. Disse para ele e para turma que

mesmo que a gente não veja na televisão os meninos dançando samba, a gente pode mudar isso na escola, já que eles gostaram das atividades, e isso é uma prova que qualquer dança pode ser para qualquer pessoa, sendo menina ou menino.

DATA: 08/10/2019

TEMA DA AULA: Catira

OBJETIVO DA AULA: Conhecer e vivenciar diferentes possibilidades de danças da cultura brasileira (Catira), valorizando-as como formas de expressão cultural; compreender que a dança é para todos (meninos e meninas);

CONTEÚDO DESENVOLVIDO

Atividades desenvolvidas: Roda de conversa inicial; vivências práticas das atividades de dança; roda de conversa final sobre a aula

Imprevistos e/ou alterações do conteúdo: Antes da atividade dois, realizei uma atividade de exploração e improvisação de movimentos.

RELATO DA AULA

(Limitações e facilidades dos alunos na realização das atividades propostas; envolvimento e relacionamento dos alunos; conflitos; pontos positivos e negativos, comentários dos alunos, etc.).

Iniciei a aula conversando com os alunos a respeito do tema da aula: que iríamos aprender e experimentar uma dança chamada Catira. Um dos alunos (um menino), disse que o avô dançava catira no sítio onde morava. Os restante da turma disse que não conhecia. Apresentei então, para os alunos, algumas características dessa dança: originária do interior da região Sudeste (região rural), difundida pelos tropeiros nos momentos de descanso do transporte de gado. Inicialmente dançada apenas por homens devido ao contexto de sua origem, atualmente a catira é dançada por homens, mulheres e crianças. Realizada normalmente em duas fileiras opostas, através movimentos de batidas de pés e palmas das mãos. Depois disso, eu disse para a turma que iríamos ver um vídeo de Catira, para que eles pudessem conhecer a dança, e que depois faríamos algumas atividades.

Durante a exibição do vídeo, pedi para que os alunos observassem alguns pontos importantes: movimentos, vestimentas, etc. Logo de início, um dos meninos disse: “Tem bastante meninos dançando professora! Que legal! Igual ao vídeo do frevo!”. Quase que imediatamente algumas meninas se manifestaram dizendo: “mas tem meninas também!”. Disse para a turma, que a catira, como já havia falado, inicialmente era dançada somente por homens, mas que hoje todos podem dançar. Após o vídeo, vários, alunos comentaram que acharam “bem legal” “esse sapateado”. Uma das meninas comentou sobre as roupas: que pareciam roupas de “sertanejo” e que os dançarinos usavam botas. Nesse momento disse que iríamos vivenciar algumas atividades, e que, como no frevo, não se preocupassem em “copiar” os dançarinos do vídeo, e que iríamos dançar “do nosso jeito”.

Antes da atividade dois, coloquei uma música de catira e deixei que explorassem livremente a movimentação corporal com batidas de pés e palmas das mãos, livremente, da forma que quisessem. Essa “pré atividade” foi muito divertida, observei que os alunos, de uma forma geral, participaram com bastante entusiasmo.

Durante a atividade dois, propus duas sequencias bem simples alternando de batidas de pés e palmas das mãos. Observei que mesmo com algumas dificuldades, os alunos estavam bem interessados e motivados;

Para realizar a atividade três, pedi para que os alunos formassem duas filas, uma de frente para a outra, com os alunos posicionados lado a lado. Observei que dessa vez, não fizeram uma separação tão grande meninos e meninas nas filas; essa divisão por gênero ficou mais equilibrada. Durante a execução da atividade, percebi que, principalmente os meninos estão bem motivados, mais do as meninas,

querendo “mostrar” que conseguiriam fazer as sequencias de movimentos. Em um determinado momento da atividade, um dos meninos comentou: “professora, essa atividade parece uma batalha de hip hop! eu já fui com meu irmão, e é quase igual!”

No final da aula, durante a roda de conversa, perguntei como de costume, o que acharam da aula (o que foi “legal”, o que não foi...). Os meninos foram quase que unânimes em dizer que gostaram muito de “mostrar a dança” e “ver a dança” do outro grupo. Uma das meninas disse que achou um pouco difícil bater o pé e a mão ao mesmo tempo, mas que também gostou. Outras meninas também concordaram com ela. Disse então, que o mais importante de dançar na escola e experimentar e se divertir.

DATA: 11/10/2019

TEMA DA AULA: Ciranda

OBJETIVO DA AULA: Conhecer e vivenciar diferentes possibilidades de danças da cultura brasileira (Ciranda), valorizando-as como formas de expressão cultural; compreender que a dança é para todos (meninos e meninas);

CONTEÚDO DESENVOLVIDO

Atividades desenvolvidas: Roda de conversa inicial; vivências práticas das atividades de dança (Ciranda); roda de conversa final sobre a aula.

Imprevistos e/ou alterações do conteúdo: Não houve

RELATO DA AULA

(Limitações e facilidades dos alunos na realização das atividades propostas; envolvimento e relacionamento dos alunos; conflitos; pontos positivos e negativos, comentários dos alunos, etc.)

Iniciei a aula com a roda de conversa inicial, perguntando para os alunos se conheciam uma dança chamada ciranda. Uma das alunas disse que “brincava de ciranda” com a irmã. Nesse momento, um dos perguntou: “professora, mas isso é brincadeira ou dança?”. Eu disse pode ser as duas coisas. Em seguida expliquei brevemente algumas características dessa dança: que faz parte da cultura popular brasileira, originária na região nordeste, realizada em roda e de mãos dadas, através de movimentos repetitivos, por mulheres de pescadores que cantavam e dançavam esperando eles chegarem do mar, podendo hoje ser dançada por meninos e meninas.

Para iniciar a atividade 1, apresentei aos alunos a música “Essa ciranda quem me deu foi Lia”. A turma escutou duas vezes a letra inteira, e depois cantamos juntos o refrão algumas vezes. Nesse momento, alguns alunos (na maior parte meninos), ficaram um pouco tímidos para cantar. Disse para que tentassem cantar do jeito deles, mas que seria importante aprender o refrão, pois na hora de dançar, cantaríamos ele durante os movimentos.

Em seguida, fizemos uma roda para apreender os passos básicos da ciranda. Expliquei a movimentação básica, e pedi para que tentassem realizar o movimento, em um primeiro momento, sem a música. Durante a atividade, percebi que de uma forma geral, a turma toda se esforçou para aprender a sequência de movimentos proposta. Depois de fazer a sequência algumas vezes sem a música colocamos a canção e fizemos a movimentação no ritmo dela, cantando juntos o refrão. Esse momento foi muito divertido, a turma toda demonstrava muita alegria, sorrindo o tempo todo.

Depois de vivenciar a dança com a música algumas vezes, sugeri para a turma realizar algumas variações para a movimentação em círculo: sem dar as mãos, e depois abrindo e fechando o círculo. Alguns alunos, nesse momento tiveram um pouco de dificuldades para realizar essa última variação proposta por mim. Mesmo assim, pedi, de uma modo geral, que não desistissem de tentar, e que é normal sentir dificuldade quando aprendemos algo novo. Depois disso, perguntei para a turma se alguém tinha alguma sugestão de movimentação diferente para fazermos com a música. Uma das meninas (aquela que faz aula de dança na escola municipal da cidade) disse que poderíamos fazer duas rodas, uma dentro da

outra, pois ela já tinha feito esse “passo” em uma dança da escola e “ficou muito legal”. A turma gostou da ideia, e quando vivenciamos, o resultado foi muito bom.

Na roda de conversa final da aula, perguntei para a turma se gostaram das atividades da aula, e como foi aprender e dançar a ciranda. A maior parte da turma disse que “foi muito divertido”. Um dos meninos (que estava tímido na hora de cantar a música no início da aula), disse que foi umas danças que mais gostou, pois foi em “roda”, e desse forma, “sentiu menos vergonha”, por “estar junto com todo mundo”.

Também comentei para a turma, que nas próximas aulas, iríamos finalizar as atividades de dança, “criando” algumas apresentações em grupos, sobre tudo o que aprendemos para apresentar uns para os outros. Nesse momento, Algumas meninas ficaram eufóricas, levantando as mãos para falar e uma delas disse: “professora, por que a gente não faz essa apresentação na festa nordestina da escola, Com toda a nossa turma? Ia ser muito legal para mostrar para todo mundo o que a gente aprendeu!”. Confesso que quando a coordenadora disse em reunião que teríamos esse evento na escola, pensei exatamente isso, mas não tinha comentado nada com os alunos ainda. A turma já sabia do evento, pois já estavam realizando algumas atividades com a professora da sala. Perguntei se a turma concordava e todos vibraram muito com a ideia da apresentação na festa da escola.

Antes de encerrar a aula, um outro grupo de meninas, me disse: “professora, e se a gente “chamasse” o “outro terceiro ano para dançar com a gente? Nós vamos apresentar os poemas de cordel com eles, aí a gente poderia dançar também!” Nesse instante me surpreendi com a iniciativa dos alunos, mas “joguei” para a turma decidir o que achavam. Todos foram unânimes em concordar. Combinamos então que na próxima aula começaríamos os ensaios juntamente com a outra turma.

DATA: 14/10/2019

TEMA DA AULA: Organização da apresentação de dança

OBJETIVO DA AULA: Organizar, juntamente com os alunos, uma apresentação de dança como forma de encerramento da unidade didática.

CONTEÚDO DESENVOLVIDO

Atividades desenvolvidas: Roda de conversa inicial; vivências práticas das atividades de dança (montagem e ensaio da coreografia); roda de conversa final sobre a aula

Imprevistos e/ou alterações do conteúdo: Não houve.

RELATO DA AULA

(Limitações e facilidades dos alunos na realização das atividades propostas; envolvimento e relacionamento dos alunos; conflitos; pontos positivos e negativos, comentários dos alunos, etc.)

Iniciamos a aula com uma roda de conversa retomando os combinados que havíamos feito na final da aula anterior, para encerrar as aulas de dança: montar, de forma coletiva, uma apresentação, juntamente com a outra turma do 3º ano (3º C), para apresentar na “Festa nordestina da escola”. Conversamos também sobre como seria importante motivar e estimular os alunos da outra turma, quando eles estiverem aprendendo os movimentos, para que não se sentissem envergonhados ou tímidos. Como na aula anterior, a turma já havia sugerido fazer a apresentação usando a dança da ciranda, ficamos aguardando a outra turma.

Assim que a outra turma chegou, pedi para que todos se sentassem, para que eu pudesse explicar como seria a aula (Como alguns alunos não iriam estar presentes na festa por conta de compromissos, a professora da turma do 3º C mandou somente os alunos que iriam dançar). Falei para eles que iríamos “juntar” as duas turmas para uma apresentação de dança que seria realizada na Festa Nordestina e que os próprios alunos do 3º B iriam “ensiná-los” alguns passos que eles aprenderam nas aulas de dança para montar a coreografia. Percebi que tanto os alunos do 3º B (que iriam “ensinar os passos”) como os do 3º C (que iriam aprender), estavam bastante ansiosos para iniciar o processo.

Nesse momento, pedi para que a turma se dividisse em pequenos grupos, para que nesse momento, os

alunos do 3º B, pudessem “ensinar” os outros alunos os movimentos básicos da ciranda, que vivenciaram na aula anterior.

Observando os grupos durante essa atividade, percebi que a maior parte deles estavam sendo “liderados” por meninas do 3º B, mostrando e ensinando os passos; Além disso, dos grupos formados somente um ficou formado exclusivamente por meninos, todos os outros foram “mistos”. Nesse grupo único formado apenas por meninos, os meninos do 3º C estavam inicialmente um pouco “tímidos”, porém logo se soltaram, sendo bastante motivados pelos meninos do 3º B (como havíamos combinado no início da aula).

Quando percebi que a maior parte dos alunos já estavam familiarizados com a movimentação da ciranda, pedi para que formassem um grupo único, em uma grande roda, e sugeri uma sequência para realizar: 2 tempos de 8 na movimentação básica da ciranda (passo frente/trás de mãos dadas), formação de 2 círculos, inversão, batendo palmas. Fizemos essa sequência algumas vezes sem música. Nesse momento, perguntei para a turma se “concordavam” com a sequência de passos e se teriam mais alguma sugestão para “incorporar”. Nesse momento, uma das meninas do 3º B disse: “ Professora, a gente poderia colocar na nossa dança o passo do “caracol!”. Eu disse: “Qual?”. Ela disse: “aquele que tem na festa junina!”. Pedi então que tentássemos fazê-lo no grupo, e depois perguntei para turma se concordam em incluir na sequência e todos gostaram da ideia .

Antes de fazer a sequência com música, apresentei para os alunos algumas opções de músicas que poderíamos usar para apresentação e escolhemos por votação a música ‘literatura de cordel, de Francisco Diniz”. Após a escolha, fizemos a sequência algumas vezes ao som da música. A turma toda, de uma forma geral, se mostrava muito motivada e animada para “ensaiar” para a apresentação.

No final da aula, na roda de conversa perguntei para a turma, o que acharam das atividades, se gostaram da coreografia, se sentiram dificuldades, o que sentiram durante o processo. Uma das meninas do 3º B disse que foi muito legal “ensinar” a outra turma. Nesse instante perguntei para a turma do 3º C como foi “aprender” com os colegas da outra turma. Alguns alunos disseram que no começo achavam que ia ser difícil, mas foi depois ficou mais fácil e bastante divertido. Disse então para a turma, que dançar é isso mesmo: um momento de grande diversão.

DATA: 19/10/2019

TEMA DA AULA: Apresentação de dança

OBJETIVO DA AULA: Vivenciar e explorar, através da apresentação, as diversas possibilidades do corpo na dança, como também as relações entre meninos e meninas, o respeito ao outro e a importância do trabalho em equipe.

CONTEÚDO DESENVOLVIDO

Atividades desenvolvidas: Roda de conversa inicial (preparação para apresentação); Apresentação da dança na Festa Nordestina da escola; roda de conversa final após a apresentação.

Imprevistos e/ou alterações do conteúdo: Ao invés da realização do festival de dança previsto como forma de finalização da unidade didática, realizamos, seguindo a sugestão dos alunos, uma apresentação de dança com a turma juntamente com o outro 3º ano, na festa nordestina da escola.

RELATO DA AULA

(Limitações e facilidades dos alunos na realização das atividades propostas; envolvimento e relacionamento dos alunos; conflitos; pontos positivos e negativos, comentários dos alunos, etc.).

Seguindo o “combinado” da última aula, marcamos com os alunos de se encontrar no galpão da escola (uma espécie de sala “multi uso”) uma hora antes do início das apresentações, a fim de que alunos pudessem se arrumar e para que também pudéssemos conversar um pouco e acertar os últimos detalhes.

Os primeiros alunos chegaram bem antes do horário marcado, dizendo que estavam bastante ansiosos

para apresentar. Disse para eles se “acalmarem”, que daria tudo certo, e que iríamos esperar mais um pouco para que os outros alunos chegassem e aí iríamos conversar e se arrumar para a apresentação.

Não demorou muito para que todos os alunos chegassem. A ansiedade era unânime, e confesso que eu também estava bastante ansiosa. Nesse momento, pedi para que todos aos alunos se sentassem, pois iríamos conversar um pouco.

Iniciei a conversa perguntando como os alunos estavam se sentindo, e como já havia observados, todos os alunos deram estar bastante ansiosos, “que não viam a hora” de dançar. Alguns meninos disseram estarem bastante nervosos, pois era a primeira vez que iriam se apresentar. Um desses meninos disse: “Professora, está me dando um frio na barriga! será que eu vou lembrar da dança? Estou com medo de esquecer!”. Disse para ele, como também para toda a turma, fiquem tranquilos, que daria tudo certo, para não se preocuparem e que eles deveriam pensar apenas em se divertir.

Em seguida, pedi para os alunos começarem a trocar de roupa e se arrumarem, e se alguém precisasse de ajuda era só chamar, e os colegas poderiam ajudar um ao outro se caso fosse necessário. Quando todos ficaram prontos, organizei a turma para descer até o campo de futebol ao lado da quadra, onde seriam realizadas as apresentações. Quando estávamos chegando, e os alunos viram a grande quantidade de pessoas esperando para ver as apresentações, a turma ficou bem agitada; os alunos começaram a dizer: “nossa professora, quanta gente!”; “Meu Deus! Que vergonha! E se eu errar?”. Nesse momento tentei tranquilizar a turma, dizendo para se acalmarem, que o importante era se divertirem e apreciarem a festa.

Os alunos foram organizados ao lado do campo, para esperar a ordem das apresentações. Assistimos a duas delas (uma apresentação de um teatro e uma outra de literatura de cordel). Finalmente, quando chegou o momento da apresentação, desejei boa sorte e me posicionei na frente do espaço, de frente para a turma.

A apresentação dos alunos foi incrível, superando todas as expectativas. Era clara a alegria de todos, o que me deixou bastante satisfeita e feliz. A turma foi bastante aplaudida e elogiada pelas outras professoras e por várias pessoas que estavam assistindo. Um momento marcante foi quando a mãe do aluno Miguel, (do ano 3º C), um aluno autista, que possui bastante dificuldade de socialização e interação, veio me agradecer emocionada, pela apresentação do Miguel. Ele realmente se superou e se mostrou extremamente feliz e capaz.

Após a apresentação, subimos para o “galpão” para guardar as roupas e acessórios utilizados. Pedi para que a turma se sentasse por um momento. Perguntei o que tinham achado da apresentação, como se sentiram. A turma toda disse que foi muito legal, e que gostaram muito. O aluno que, no início da aula tinha dito que “estava com medo de errar”, disse: “professora, na hora, eu fiquei muito nervoso, mas eu não errei nada!”, Disse pra a turma, então que, mais importante do que errar, ou acertar, ela se divertir e fazer o seu melhor!.

Perguntei também para a turma como foi para eles as aulas de dança que tivemos durante as semanas que passaram. Vários alunos disseram que gostaram muito de aprender a dançar “brincando” e que as atividades foram muito legais. Perguntei para os meninos que lá no início das aulas achavam que “dançar não era coisa de menina” se eles continuavam com achando isso, e todos foram categóricos em dizer que não. Nesse momento um desses meninos disse: “professora, eu achava que dançar era só pra as meninas, mas com a senhora a gente dançou brincando, cada um do seu jeito e desse jeito foi muito legal e isso todo mundo pode fazer”.